

BancoDaycoval



Relações com Investidores
Release de Resultados 2T11



São Paulo, 26 de julho de 2011 – O Banco Daycoval S.A. (“Banco Daycoval”, “Daycoval” ou “Banco”) (BM&FBovespa: DAYC4 / ADR Nível I: BDVYV), anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada e em reais.

Destaques do 2T11

- **Lucro Líquido** de R\$ 75,2 milhões no 2T11, expressivo crescimento de 72,9% em relação ao trimestre anterior •
- **ROAE** atingiu 17,6%, crescimento de 7,5 p.p em relação ao trimestre anterior e o **NIM-AR** ⁽¹⁾ alcançou 12,3 % no 2T11, aumento de 1,4 p.p em relação ao trimestre anterior •
- **Funding** total alcançou saldo de R\$6.712,9, incremento de 13,5% no trimestre •
- Saldo da **Carteira de Crédito ampliada** ⁽²⁾ aumentou 7,1% no trimestre, encerrando o 2T11 em R\$ 7.066,9 milhões •
- Redução na **Constituição da Provisão** de 22,3 % frente ao 1T11 •
- Início de cobertura pela agência **Moody's** com a atribuição do **investment grade** a nossa instituição •
- **Índice de Eficiência** registrou 27,9%, o que comprova a nossa adequada gestão dos custos operacionais •
- **Índice de Basileia** de 18,4% aumento de 0,4 p.p no trimestre •

(1) Nova metodologia considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4, cessão de carteira a outros bancos e as operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.

(2) Inclui cessões, avais e fianças prestados e compra de direitos creditórios.

Principais Indicadores (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Receita de Operações de Crédito	340,9	288,4	18,2%	234,2	45,6%	629,3	433,6	45,1%
Lucro Líquido	75,2	43,5	72,9%	64,2	17,1%	118,7	118,8	-0,1%
Patrimônio Líquido (PL)	1.842,4	1.791,2	2,9%	1.668,0	10,5%	1.842,4	1.668,0	10,5%
Ativos Totais	11.024,0	9.787,1	12,6%	8.813,5	25,1%	11.024,0	8.813,5	25,1%
Carteira de Crédito ⁽¹⁾	7.066,9	6.596,2	7,1%	4.844,6	45,9%	7.066,9	4.844,6	45,9%
Captação Total (<i>Funding</i>)	6.712,9	5.915,7	13,5%	4.841,9	38,6%	6.712,9	4.841,9	38,6%
Margem Financeira Líquida (NIM-AR) (% a.a.) ⁽²⁾	12,3%	10,9%	1,4 p.p	11,5%	0,8 p.p	11,5%	11,3%	0,2 p.p
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.)	10,3%	8,0%	2,3 p.p	10,1%	0,2 p.p	9,0%	10,2%	-1,2 p.p
Retorno sobre PL Médio (ROAE) (% a.a.)	17,6%	10,1%	7,5 p.p	16,0%	1,6 p.p	13,6%	14,5%	-0,9 p.p
Índice de Eficiência (%)	27,9%	37,6%	-9,7 p.p	24,1%	3,7 p.p	32,0%	25,6%	6,4 p.p
Índice de Basileia (%)	18,4%	18,0%	0,4 p.p	22,3%	-3,9 p.p	18,4%	22,3%	-3,9 p.p
Cotação de Fechamento DAYC4	9,80	12,20	-19,7%	8,80	11,4%	9,80	8,80	11,4%
Book Value DAYC4	8,55	8,31	2,9%	7,76	10,2%	8,55	7,76	10,2%
Lucro por ação	0,35	0,20	75,0%	0,30	16,7%	0,55	0,55	-

(1) Inclui cessões, avais e fianças prestados e compra de direitos creditórios.

(2) Nova metodologia considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4, cessão de carteira a outros bancos e as operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.

Teleconferência 2T11, 27 de julho de 2011

Português – 15h00 BR/ 2:00 PM US
Tel.: (11) 4688.6361
Código: Banco Daycoval

Relações com Investidores

Erich Romani (11) 3138.1024/1025
Natalie Ramaloso (11) 3138.1039
ri@daycoval.com.br





Mensagem da Administração

O momento econômico atual é de muitas incertezas em função dos últimos acontecimentos no cenário externo. No entanto, é em momentos como esse que conseguimos nos destacar em relação aos nossos pares. Nosso perfil conservador nos permite atuar de maneira mais confortável em cenários de incerteza como o atual, pois sempre ofertamos crédito de maneira consciente, e temos facilidade na obtenção de *funding*, por isso podemos manter o ritmo de crescimento das operações em cenários econômicos não tão favoráveis, diferentemente de outros bancos.

A capacidade de se ajustar às novas situações do mercado e o dinamismo para a tomada de decisões consolidaram o Daycoval como uma das mais sólidas instituições financeiras de seu segmento. O Banco apurou no 2T11 um lucro líquido de R\$75,2 milhões, 72,9% superior ao trimestre anterior e ROAE de 17,6% e gerou uma margem financeira líquida ajustada e recorrente (NIM-AR) de 12,3%. Vale lembrar que o resultado do primeiro trimestre havia sido impactado por eventos não-recorrentes, tratando-se de um trimestre atípico que não refletia os reais indicadores do Daycoval.

Neste trimestre nossa carteira de crédito ampliada cresceu 7,1%, alcançando saldo de R\$ 7.066,9 milhões. O índice de inadimplência permanece estável, a relação entre provisões e a carteira de crédito (incluindo somente as cessões), situou-se em 2,9% no 2T11 e não vislumbramos nenhuma deterioração na qualidade da carteira de crédito até o presente momento.

Em relação ao *funding* tivemos um incremento de 13,5% ante o 1T11, atingindo saldo de R\$ 6.712,9 milhões. A premissa adotada de diversificar nossas fontes de captação, possibilitada principalmente pelo reconhecimento obtido pelas agências de *rating* e conseqüente elevação das notas, tem contribuído para o crescimento consistente das nossas captações. As emissões externas e os empréstimos e repasses são rubricas que tem ganhado importância na composição do nosso *funding*, além da implementação de novos produtos como Letra Financeira e Letra de Crédito do Agronegócio. Merece destaque o reconhecimento que obtivemos nesse trimestre pela Moody's com a atribuição do *investment grade* ao Banco Daycoval.

Em nossa opinião, o bom desempenho deste trimestre corrobora nosso modelo de gestão que alinha os interesses de credores, executivos e acionistas e nos permite alcançar o resultado almejado. O capital existente é suficiente para continuar sustentando o crescimento da carteira de crédito e temos conseguido acesso a *funding* de maneira adequada. Nossa estratégia conservadora nos coloca em posição privilegiada para atuarmos em cenários econômicos adversos.



Ambiente Macroeconômico

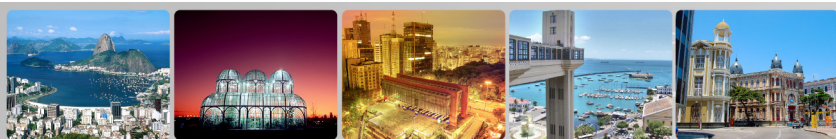
A perspectiva para a atividade global no curto prazo permanece com desafios e incertezas. A intensificação da crise fiscal em alguns países da zona do Euro, a fraca recuperação dos EUA em função da elevação no preço do petróleo aliada à fragilidade do seu mercado de trabalho, as tensões geopolíticas no oriente médio e as catástrofes naturais ocorridas no Japão, determinaram a morosidade da recuperação econômica nas principais economias maduras no primeiro semestre deste ano e intensificaram as pressões inflacionárias em todo o globo.

O excesso de liquidez mundial ocorrido principalmente pela expansão monetária nos países avançados, gerou desequilíbrios e instabilidade cambial em países emergentes, obrigando-os a adotarem medidas econômicas contracionistas, inclusive o Brasil.

Neste contexto, além de todas as medidas macroprudenciais adotadas internamente, houve também um aumento de 150 bps na taxa básica de juros Selic durante os seis primeiros meses do ano. A previsão para a inflação em 2011 é de 5,6% ainda dentro do intervalo da meta, devendo convergir para o centro somente em 2012, onde se espera uma taxa de 4,5%.

Em resposta às medidas restritivas adotadas pelas autoridades monetárias, as operações de crédito do sistema financeiro nacional têm apresentado crescimento moderado de 1,5% a.m. aproximadamente. No entanto, o mercado de crédito continua colaborando para a ampliação do investimento e do consumo.

De maneira geral, a Administração do Banco Daycoval entende que as políticas adotadas pelas autoridades brasileiras têm se mostrado eficazes para conter a pressão inflacionária, no entanto não descartamos a possibilidade de novas medidas para manter a atividade econômica equilibrada. Acreditamos que a demanda interna continuará aquecida e deverá ser o principal condutor da expansão econômica em 2011, ainda que em ritmo mais lento.



Rentabilidade

Lucro líquido atinge R\$ 75,2 milhões no 2T11 e ROAE 17,6 %

O **Lucro líquido** no 2T11 foi de R\$ 75,2 milhões, 72,9% superior ao trimestre anterior. Atribuímos o bom resultado do trimestre principalmente ao forte crescimento da receita das operações de crédito, que vem evoluindo com o aumento da carteira e à redução nas despesas com provisão. No semestre o lucro acumulado foi de R\$118,7 milhões permanecendo estável na comparação com o mesmo período de 2010.

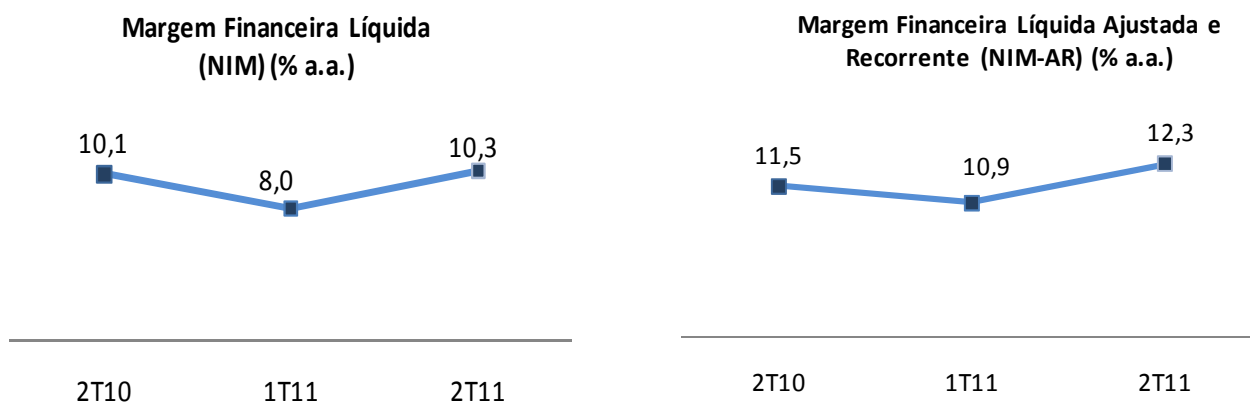
É importante mencionar que obtivemos um resultado expressivo no trimestre, mesmo com o impacto das operações de swap de DAYC4 que geraram um resultado negativo bruto de R\$20,7 milhões e R\$ 12,4 milhões líquido. Nesse trimestre não provisionamos juros sobre capital próprio, caso tivessem sido provisionados, o lucro do 2T11 seria de aproximadamente R\$ 85,6 milhões.

A **Margem Financeira Líquida (NIM)** anualizada, ajustada pela provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) e variação cambial sobre operações passivas, alcançou 10,3%, evolução de 2,3 p.p em relação ao trimestre anterior, decorrente do aumento das receitas de operações de crédito e manutenção dos spreads.

A **Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR)**, anualizada, atingiu o patamar de 12,3% no 2T11, aumento de 1,4 p.p ante o 1T11.

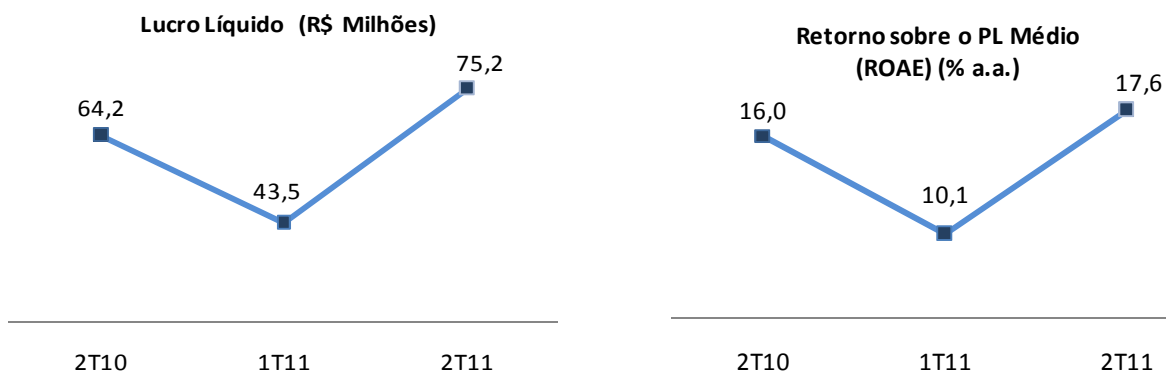
A partir deste trimestre, para melhor comparabilidade, passamos a divulgar este indicador que considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4 e de cessão de carteira a outros bancos. Desconsidera, ainda, dos Ativos Remuneráveis, o valor das operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros, registrado no passivo circulante do Banco, tendo em vista que este valor, mesmo quando relevante na composição dos Ativos Remuneráveis, resulta em margem financeira praticamente nula em relação ao volume transacionado.

Abaixo, os gráficos demonstram a **Margem Financeira Líquida** e a **Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR)**.

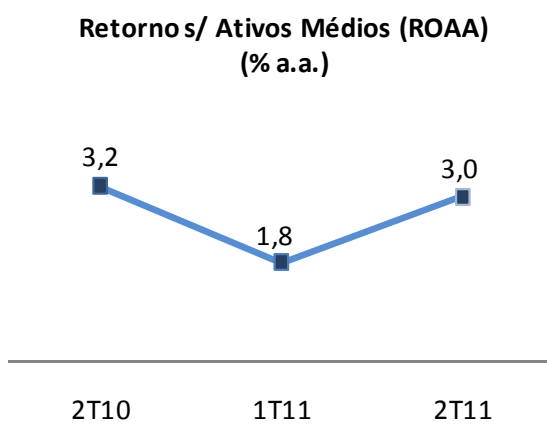




Como resultado do lucro líquido observado, o **retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)** alcançou 17,6%.



No 2T11 o índice de **retorno sobre os ativos médios (ROAA)** foi de 3,0%, aumento de 1,2 p.p em relação ao 1T11. Os ativos totais atingiram R\$ 11.024,0 milhões, expansão de 12,6% em relação ao trimestre anterior.





Na tabela abaixo, podemos observar o cálculo da margem financeira líquida (NIM). O Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial atingiu R\$ 226,7 milhões, acréscimo de 34,2 % na comparação com 1T11.

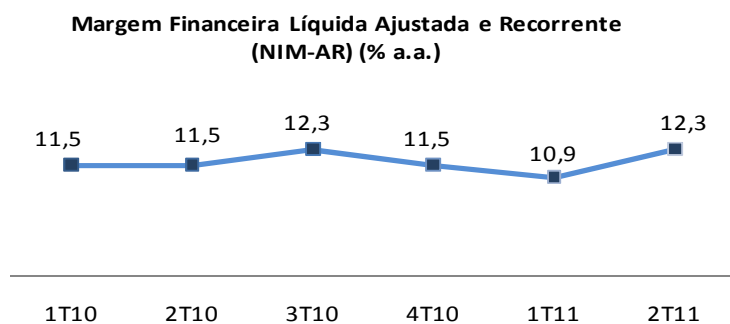
Margem Financeira Líquida (NIM) (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira	193.6	122.5	58.0%	154.4	25.4%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	120.6	74.8	61.2%	153.0	-21.2%
Variação Cambial ⁽¹⁾	73.0	47.7	53.0%	1.4	n.a.
(+) Provisão para Perdas com Créditos	33.1	46.4	-28.7%	29.5	12.2%
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial (A)	226.7	168.9	34.2%	183.9	23.3%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	9,151.9	8,741.9	4.7%	7,547.0	21.3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2,134.6	2,037.9	4.7%	2,343.8	-8.9%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	919.2	1,044.0	-12.0%	922.0	-0.3%
Operações de Crédito (não inclui cessões, avais e fianças e compra de direitos creditórios)	5,957.7	5,482.8	8.7%	4,183.7	42.4%
Carteira de Câmbio	140.4	177.2	-20.8%	97.5	44.0%
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.) (A/B)	10.3%	8.0%	2.3 p.p	10.1%	0.2 p.p

(1) Reclassificada de outras receitas /despesas operacionais (variação cambial sobre operações passivas e trade finance).

Com o intuito de visualizar a real evolução das margens, passamos a demonstrar na tabela abaixo o NIM-AR, que desconsidera operações de proteção ao patrimônio, resultado de cessão de carteira a outros bancos, e ainda dos Ativos Remuneráveis, o valor das operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros e considera variação cambial sobre operações passivas.

Margem Financeira Líquida - (NIM-AR) - (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial	226,7	168,9	34,2%	183,9	23,3%
Hedge/MTM	6,1	(22,0)	-127,7%	8,1	-24,7%
Swap DAYC4	(20,7)	(10,7)	93,5%	(5,4)	283,3%
Cessão de Crédito	(2,2)	(2,6)	-15,4%	-	n.a.
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado Recorrente (A)	243,5	204,2	19,2%	181,2	34,4%
Ativos Remuneráveis Médios	9.151,9	8.741,9	4,7%	7.547,0	21,3%
(-) Operações Compromissadas - recompras a liquidar - carteira de terceiros	(874,1)	(963,3)	n.a.	(964,3)	n.a.
Ativos remuneráveis médios (C)	8.277,8	7.778,6	6,4%	6.582,7	25,8%
Margem Financeira Líquida Ajustada Recorrente (NIM-AR) (%a.a.) (A/C)	12,3%	10,9%	1,4 p.p	11,5%	0,8 p.p

Com a demonstração da evolução do NIM-AR podemos observar que as margens do Daycoval encontram-se em patamares elevados e sem grandes oscilações no decorrer dos trimestres, conforme gráfico abaixo:





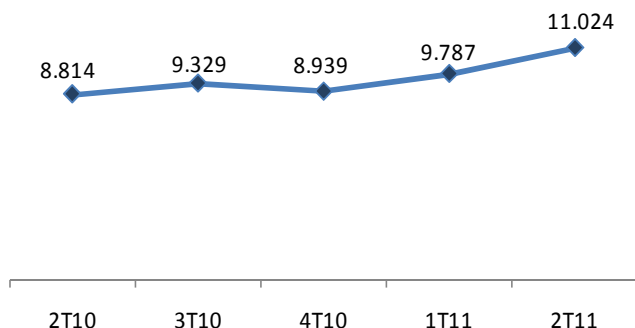
Distribuição dos Ativos

Distribuição dos Ativos (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Total de Ativos	11.024,0	9.787,1	12,6%	8.813,5	25,1%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.751,3	1.962,1	40,2%	3.023,6	-9,0%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	969,6	1.121,6	-13,6%	754,4	28,5%
Operações de Crédito	5.899,5	5.591,3	5,5%	4.248,0	38,9%
Outros Ativos	1.403,6	1.112,1	26,2%	787,5	78,2%

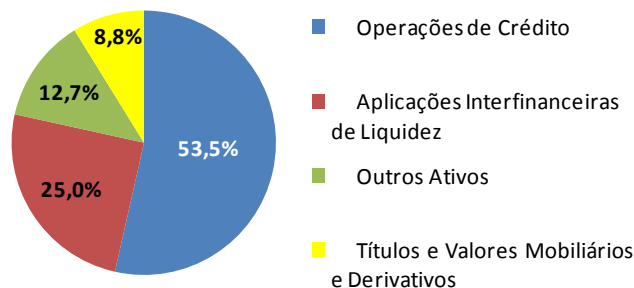
ROAE e ROAA (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Lucro Líquido (A)	75,2	43,5	72,9%	64,2	17,1%
Patrimônio Líquido Médio (B)	1.821,0	1.788,6	1,8%	1.695,1	7,4%
Ativos Médios (C)	10.235,3	9.556,6	7,1%	8.044,3	27,2%
Retorno s/ PL Médio (ROAE) (% a.a.) (A/B)	17,6%	10,1%	7,5 p.p	16,0%	1,6 p.p
Retorno s/ PL Médio (ROAE) - Linear (A/B)	16,5%	9,7%	6,8 p.p	15,1%	1,4 p.p
Retorno s/ Ativos Médios (ROAA) (% a.a.) (A/C)	3,0%	1,8%	1,2 p.p	3,2%	-0,2 p.p

Os ativos totais do Daycoval somaram R\$ 11.024,0 milhões, crescimento de 12,6% em comparação ao 1T11. As operações de crédito - principal ativo - totalizaram R\$ 5.899,5 milhões, aumento de 5,5 p.p em relação ao trimestre anterior.

Ativos Totais R\$ (MM)



Distribuição de Ativos 2T11 (%)



Ranking

Em março de 2011, segundo o *ranking* divulgado pelo Banco Central, o Daycoval figurava dentre as instituições privadas no Brasil, na 16ª posição em patrimônio líquido.

Ranking Daycoval	Bancos Nacionais Privados	Bancos Nacionais
Patrimônio Líquido	16º	22º
Lucro Líquido	18º	24º
Depósitos Totais	20º	27º
Ativos Totais	24º	28º



Liquidez

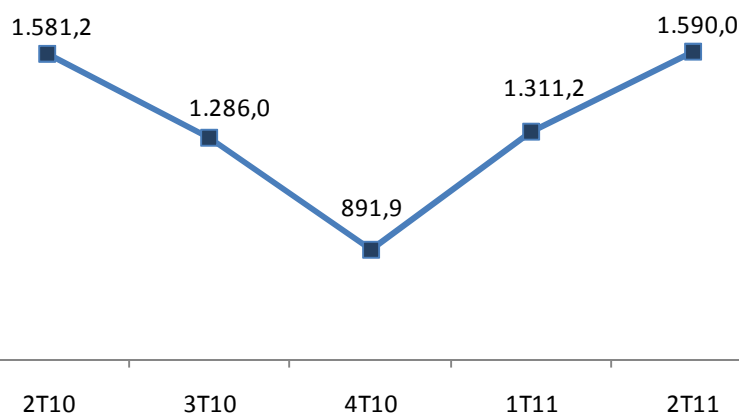
Ativos Líquidos e Caixa

Elevado saldo dos Ativos Líquidos, crescimento de 23,4% versus 1T11

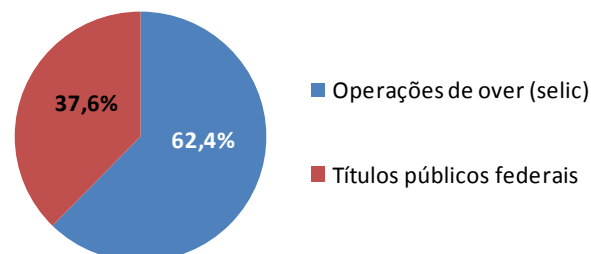
Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Disponibilidades	13,2	24,4	-45,9%	58,3	-77,4%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.428,5	1.153,5	23,8%	1.515,6	-5,7%
Aplicações no Mercado Aberto (líquido)	1.095,2	878,4	24,7%	1.402,0	-21,9%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	329,5	264,2	24,7%	101,7	224,0%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	3,8	10,9	-65,1%	11,9	-68,1%
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	752,7	576,6	30,5%	435,8	72,7%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	85,1	93,0	-8,5%	7,8	n.a
Total de Ativos Líquidos	2.279,5	1.847,5	23,4%	2.017,5	13,0%

Com o caixa mais robusto, em função do aumento do *funding*, o saldo dos ativos líquidos cresceu 23,4% na comparação com 1T11, totalizando R\$ 2.279,5 milhões, devido ao maior volume de recursos direcionados para aplicações no mercado aberto e TVM e Derivativos (carteira própria – disponível para venda).

Evolução do Caixa R\$ Milhões



Breakdown do Caixa 2T11 (%)



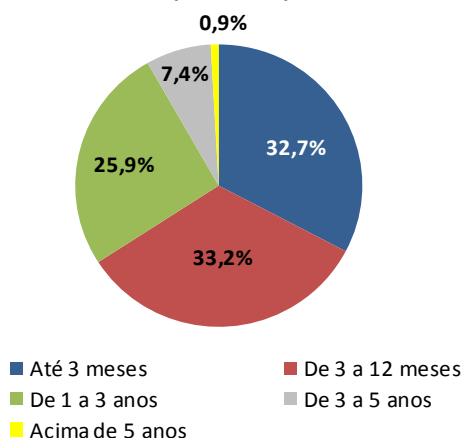
O Daycoval manteve durante o 2T11, uma elevada posição de caixa, finalizando com saldo de R\$ 1.590,0 milhões, dos quais 62,4% são aplicações em operações com compromisso de revenda de um dia (over) e 37,6% em títulos públicos federais disponíveis para venda. Lembramos que no 4T10, por estarmos trabalhando em uma nova emissão externa, optamos por reduzir nosso caixa. Em janeiro/11 foi concluída a emissão US\$ 300 milhões de dólares, pelo período de 5 anos.



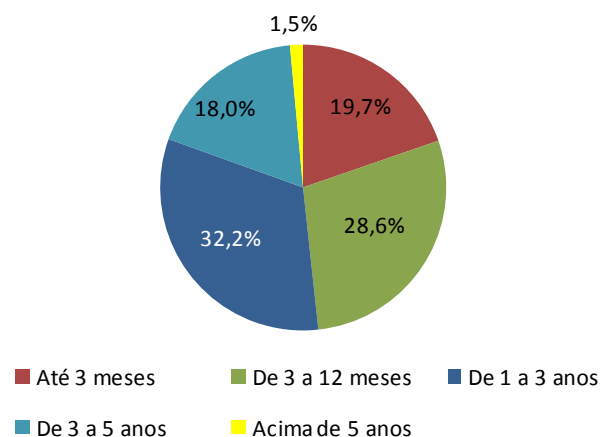
Gestão de Ativos e Passivos

Os gráficos a seguir demonstram que o Banco permanece com um alinhamento adequado entre os ativos e passivos, que possibilita minimizar a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. Enquanto **65,9%** da carteira de crédito vencerão nos próximos 12 meses, apenas **48,3%** das operações de captação vencem no mesmo período, evidenciando um *gap* significativamente positivo entre ativos e passivos. O prazo médio das operações de crédito é de 414 dias, enquanto o prazo médio das operações de captação é de 500 dias, gerando um *gap* positivo de 86 dias.

Carteira de Crédito - Operações a Vencer (Junho/11)



Captação - Operações a Vencer (Junho/11)



Prazo Médio das Operações de Crédito: **414 dias**

Prazo Médio das Operações de Captação: **500 dias**

Nas tabelas abaixo, podemos observar o casamento de operações entre ativos e passivos por segmento. Os ativos e passivos são geridos de forma a garantir tanto liquidez quanto solidez, inclusive com manutenção de um perfil alongado de passivos.

Captação (Funding)	Prazo Médio a decorrer ⁽¹⁾ dias
Depósitos a Prazo	234
Depósitos Interfinanceiros	378
Letras Financeiras	653
Emissões Externas	982
Obrigações por Empréstimos e Repasses ⁽²⁾	414
Total Captação	500

(1) A partir de 30 de junho de 2011

(2) Excluindo BNDES e Avais e Fianças

Carteira de Crédito por segmento	Prazo Médio a decorrer ⁽¹⁾ dias
Total Portfolio Middle Market	210
Consignado	719
Veículos	468
CDC Lojista / Outros	221
Total Carteira de Crédito	414

(1) A partir de 30 de junho de 2011

Emissões e Empréstimos Externos

	Data da Operação	Vencimento	Montante (US\$ MM)
Eurobond	jul/08	jul/11	100
International Finance Corporation (IFC)	dez/07	jan/13 (vencimento da última tranche)	115
Empréstimo Sindicalizado (IFC)	jun/10	junho/14 (vencimento da última tranche)	165
Eurobond	mar/10	mar/15	300
Empréstimo Sindicalizado (IIC)	nov/10	nov/15 (vencimento da última tranche)	112,5
Eurobond	jan/11	jan/16	300

Desempenho Operacional

Captação (Funding)

Funding cresce 13,5% no trimestre

Captação (Funding) (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Depósitos Totais	4,140.4	3,422.4	21.0%	2,775.0	49.2%
Depósitos à Vista + Dep. Moeda Estrangeira	333.5	230.0	45.0%	164.8	102.4%
Depósitos a Prazo	3,441.5	2,935.4	17.2%	2,552.4	34.8%
Depósitos Interfinanceiros	365.4	257.0	42.2%	57.8	532.2%
Letras Financeiras	25.8	7.3	n.a.	-	n.a.
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA⁽¹⁾	16.2	-	n.a.	-	n.a.
Emissões Externas	1,054.1	1,074.6	-1.9%	712.1	48.0%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1,476.4	1,411.4	4.6%	1,354.8	9.0%
Empréstimos no Exterior	1,127.3	1,067.3	5.6%	1,001.6	12.5%
Repasses do País - Instituições Oficiais	291.2	287.2	1.4%	228.7	27.3%
Repasses Exterior	-	-	n.a.	8.1	n.a.
Empréstimos no País - Fidc ^(*)	57.9	56.9	1.8%	116.4	-50.3%
Total	6,712.9	5,915.7	13.5%	4,841.9	38.6%

(*) A partir do 4T10 passamos a incluir, na linha de Obrigações por Empréstimos e Repasses, as operações do FIDC veículos.

O Daycoval adota a estratégia de diversificação de suas captações, adequando o *funding* ao mix de produtos da carteira de crédito. Alinhado a essa premissa, iniciamos neste trimestre um novo produto de captação via LCA⁽¹⁾ (Letra de Crédito do Agronegócio), emitidas pelo próprio Banco, com rentabilidade atrelada à taxa Selic, isenta de imposto de renda para pessoa física e com lastro de recebíveis originados de negócios realizados com produtores rurais e cooperativas.

A captação total alcançou R\$ 6.712,9 milhões, crescimento de 13,5% em relação ao 1T11. As fontes de captação estão alinhadas de forma adequada à estrutura de capital da instituição, permitindo assim, o alongamento do prazo nas operações de crédito. O saldo da captação está em linha com a carteira de crédito.

Os destaques desse trimestre foram os depósitos totais que evoluíram 21,0% em relação ao 1T11, e continuam bastante diversificados entre pessoas físicas e jurídicas, representando 61,7% do *funding*. Vale ressaltar que este aumento se deve ao fato de que temos nos diferenciado em relação aos nossos pares, resultado dos esforços em



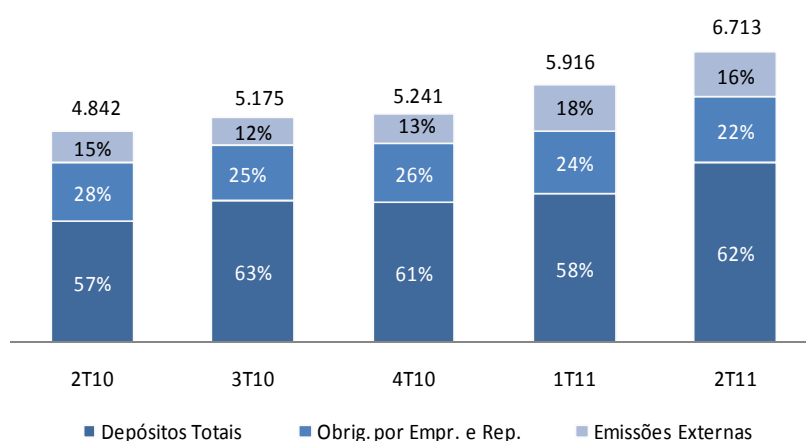
captação, dos *ratings* positivos atribuídos pelas agências de classificação e do nosso histórico de liquidez, sem gerar aumento nos custos de captação.

As obrigações por empréstimos e repasses cresceram 4,6% no trimestre, alcançando saldo de R\$1.476,4 milhões.

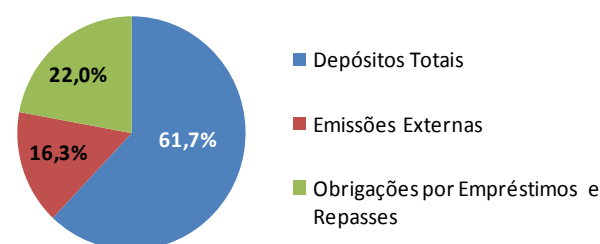
(1) LCA - Letra de Crédito do Agronegócio é um título de crédito que tem como objetivo fomentar as atividades referentes ao setor agrícola, sendo emitido com base em lastro de recebíveis originados de negócios realizados com produtores rurais e cooperativas. O prazo é definido de acordo com a disponibilidade dos lastros no momento da aplicação. Este produto é uma atraente opção de investimento para pessoa física, pois não sofre incidência de imposto de renda, principalmente no curto prazo, período em que o I.R. (imposto de renda) é mais elevado (22,5%).

FIDC - O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios foi criado com a principal finalidade de adquirir direitos sobre créditos financeiros. O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, também conhecido como FIDC ou Fundo de Recebíveis, só capta recursos mediante distribuição de cotas cuja remuneração e resgate estão atrelados apenas ao desempenho dos ativos integrantes do fundo. Todos os cotistas têm direitos sobre o patrimônio total. Estes direitos, no entanto, estão divididos de acordo com os dois tipos de cotas que um FIDC pode emitir: seniores e subordinadas.

Captação Total (R\$ milhões)



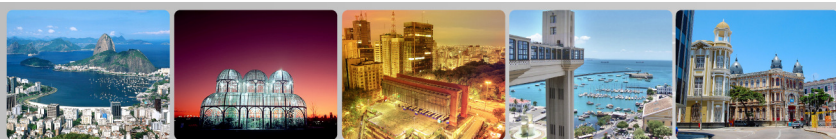
Distribuição do Funding - 2T11



Segregação dos Depósitos Totais (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Pessoas Jurídicas + Depósitos à vista	1.697,0	1.432,4	18,5%	1.358,4	24,9%
Pessoas Físicas	668,7	641,8	4,2%	570,8	17,2%
Fundos de Investimento	1.101,6	924,7	19,1%	526,3	109,3%
Fundações	305,4	160,0	90,9%	255,1	19,7%
Instituições Financeiras + Depósitos Interfinanceiros	367,7	263,5	39,5%	64,4	n.a
Total	4.140,4	3.422,4	21,0%	2.775,0	49,2%

O total de depósitos no 2T11 somou R\$ 4.140,4 milhões, apresentando uma evolução de 21,0% em relação ao trimestre anterior e 49,2% nos últimos 12 meses, motivado pelo sucesso dos esforços comerciais realizados para atrair novos clientes com foco principalmente para pessoas jurídicas e fundos de investimento que cresceram 18,5% e 19,1% respectivamente.

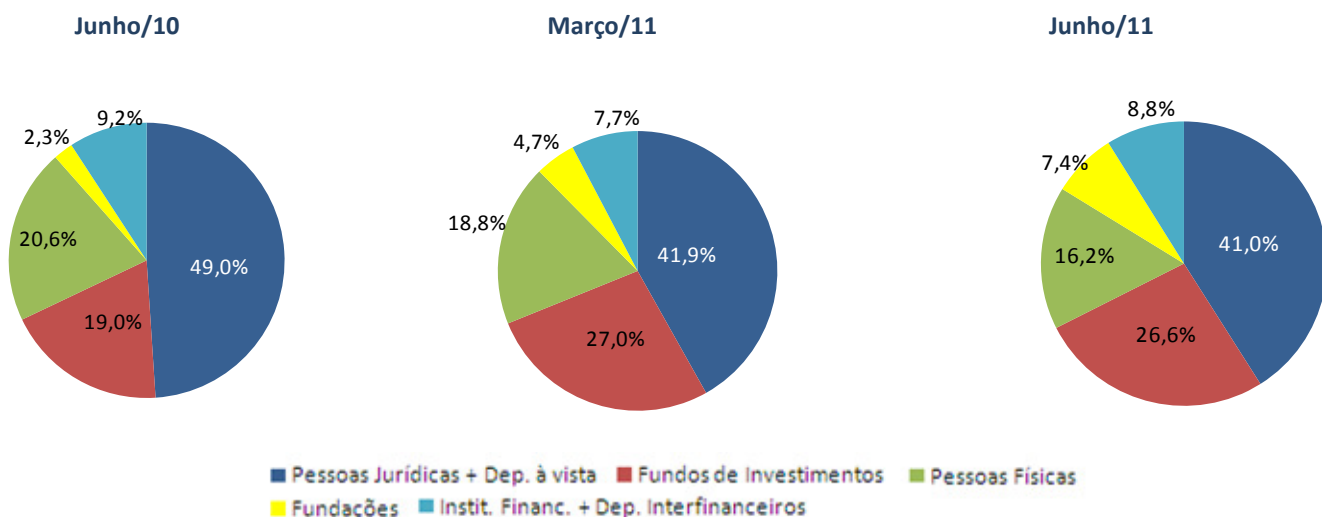
O segmento de instituições financeiras + depósitos interfinanceiros teve crescimento de 39,5%, versus o 1T11 com saldo de R\$ 367,7 milhões. Este crescimento foi possível em função da melhora nos custos de captação e do alongamento dos prazos dessas operações. No segmento de fundações tivemos um expressivo crescimento no



trimestre encerrando o período com saldo de R\$ 305,4 milhões, 90,9% acima do 1T11, motivado pela qualidade e solidez do Banco Daycoval.

Cabe ressaltar que, até o presente momento, o Daycoval não realizou nenhuma operação vinculada ao “Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito” (DPGE-FGC), apesar de possuir um limite disponível de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões para uso deste instrumento.

Segregação dos Depósitos Totais



Ratings

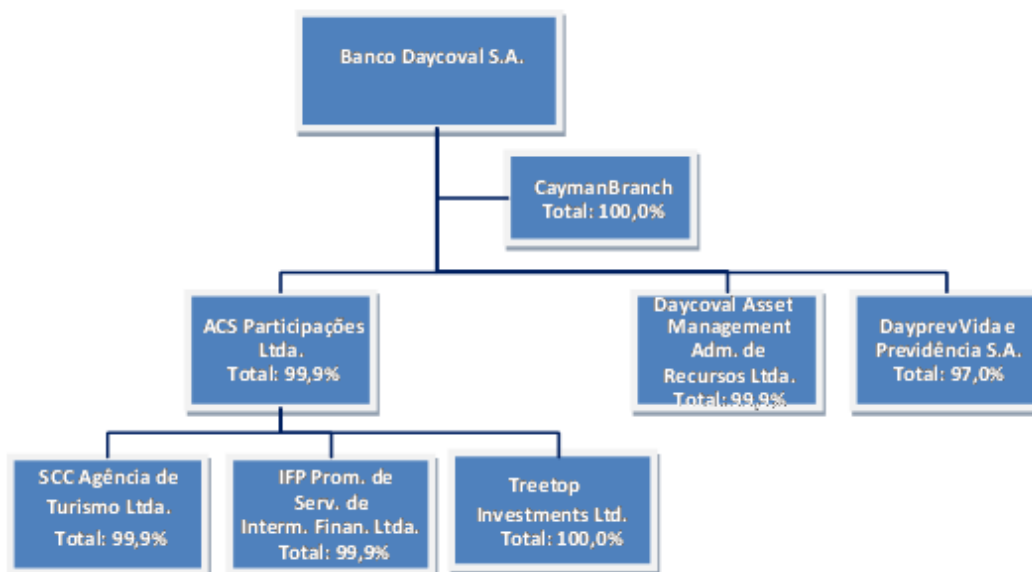
A classificação do Daycoval em todos os *ratings* apresentados a seguir, demonstra o baixo nível de risco e a solidez conquistada nas operações. Os relatórios completos das agências de *rating* podem ser encontrados em nosso site de relações com investidores. As informações obtidas pelas respectivas agências são amplamente consideradas pelo mercado financeiro, mas não devem ser, para todos os efeitos, compreendidas como recomendação de investimento.

No segundo trimestre de 2011, a agência especializada em classificação de riscos Moody's Investor Service atribuiu *Investment Grade* ao Banco Daycoval. De acordo com o relatório, os *ratings* refletem o entendimento da agência de que o Banco Daycoval possui perfil conservador e uma trajetória consistente de resultados, além de bons indicadores de qualidade de ativos e fortes índices de capitalização, com baixo grau de alavancagem, principalmente se comparado aos seus pares.

Moody's	STANDARD & POOR'S	FitchRatings	RISKbank
<u>Escala Global</u> Longo Prazo Baa3 Curto Prazo Prime-3	<u>Escala Global</u> Longo Prazo BB Curto Prazo B	<u>Escala Global</u> Longo Prazo BB Curto Prazo B	Baixo Risco – Médio Prazo
<u>Escala Nacional</u> Longo Prazo Aa1 Curto Prazo BR1 Estável <u>Investment Grade</u>	<u>Escala Nacional</u> Longo Prazo brAA- Curto Prazo brA-1 Positiva	<u>Escala Nacional</u> Longo Prazo A+(bra) Curto Prazo F1 (bra) Estável	<u>Índice 10,40</u>
Junho 2011	Dezembro 2010	Maió 2011	Abril 2011



Organograma do grupo econômico



Mais de 100 pontos de atendimento: 31 agências, 56 lojas Daycred/IFP, 12 postos de câmbio/ correspondentes cambiais e 10 postos de Daypag.



31 Agências

SÃO PAULO – SP MATRIZ Av. Paulista

SP - ALPHAVILLE	ES - VITÓRIA	CE - FORTALEZA
SP - BOM RETIRO	MG - BELO HORIZONTE	PE - BOA VIAGEM
SP - BRÁS	RJ - RIO DE JANEIRO	PE - RECIFE
SP - CAMPINAS	PR - LONDRINA	RN - NATAL
SP - FARIA LIMA	PR - CURITIBA	SE - ARACAJU
SP - GUARULHOS	RS - CAXIAS DO SUL	DF - BRASÍLIA
SP - RIBEIRÃO PRETO	RS - PORTO ALEGRE	MS - CAMPO GRANDE
SP - SÃO BERNARDO	SC - FLORIANÓPOLIS	MT - CUIABÁ
SP - SOROCABA	AL - MACEIÓ	AM - MANAUS
SP - UBERLÂNDIA	BA - SALVADOR	PA - BELÉM



O Banco Daycoval possui, atualmente, 31 agências, estabelecidas em 18 estados, mais o Distrito Federal. Dessa forma, pode oferecer uma cobertura nacional com estrutura para um atendimento diferenciado aos clientes de *middle market*. Estamos trabalhando para ampliar nossa rede de distribuição de *middle market* com o objetivo de aumentar o número de agências e de gerentes comerciais.

Contamos ainda com uma agência nas Ilhas *Cayman* como um importante instrumento não só para captação de recursos, mas também para a abertura de linhas comerciais e relacionamento com bancos correspondentes.

No segmento de pessoa física o Daycoval trabalha com promotores terceirizados, que são os principais distribuidores dos produtos de varejo do Daycoval, além de contar 56 lojas Daycred da nossa promotora IFP.

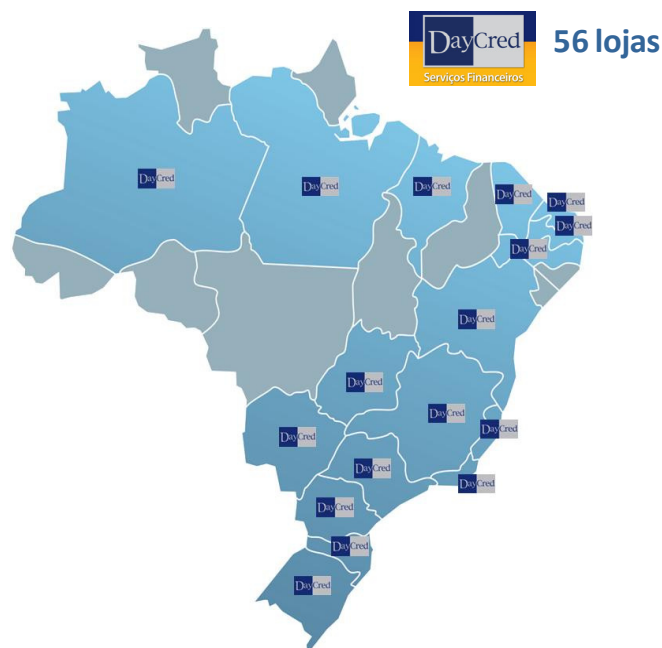
Loja de Câmbio

O Daycoval encerrou o 2T11 com 11 postos de câmbio e um correspondente cambial, localizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Atuamos também por meio de parcerias com agências de turismo, corretoras e agências bancárias, oferecendo ao cliente opções variadas e maior flexibilidade ao fechar negócios, proporcionando atendimento rápido e seguro. Estamos trabalhando para ampliação da nossa rede de lojas e cadastramento de novos correspondentes cambiais. Neste trimestre vendemos 2.900 cartões pré-pagos em diferentes moedas e nossos postos movimentaram R\$23 milhões no período.



IFP

Em Julho de 2010, a IFP (Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda), empresa do Grupo Econômico do Daycoval, foi transformada em promotora para efeito de prospecção de empréstimo consignado, com o objetivo de fomentar as operações. Além disso, executa serviços de apoio na análise de crédito, cadastro e serviços de cobrança e controle. As operações são realizadas pelas lojas (correspondentes) que foram abertas desde o 4T10 nas principais regiões do país. No 2T11, a IFP contava com 56 lojas em funcionamento por todo país com previsão de expansão ao longo do ano e com 278 funcionários. No 2T11 a IFP foi responsável por 10% da originação total do crédito consignado e 30% das operações de INSS. Com o intuito de melhorar a produtividade da IFP passamos a operar também para outros bancos. Estas lojas passaram a usar a marca Daycred.





Daypag

Criado em 2008, o produto denominado Daypag, tem como objetivo atender os Despachantes e Auto Escolas do Estado de São Paulo, financiando arrecadações (IPVA, Licenciamento, Multas) e seguro DPVAT.

Atualmente, contamos com dez postos de atendimento espalhados pelo Estado de São Paulo (Osasco, Barueri, Guarulhos, Atibaia, Americana, Campinas, Ribeirão Preto, Mogi Guaçu, São Paulo e Detran São Paulo) e com uma equipe especializada nesse segmento, proporcionando agilidade e eficiência.

No primeiro semestre de 2011 arrecadamos mais de 580 mil guias, número que vem crescendo a cada período.

O Daypag faz parte da estratégia do banco de diversificar produtos além de ampliar a rede de distribuição para melhor atender as necessidades de nossos clientes.

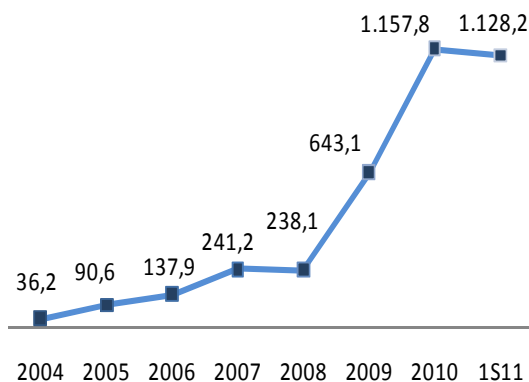
Asset Management

Criada em 2004 com o objetivo de atender aos clientes do Daycoval que procuram soluções sofisticadas e desenhadas de acordo com seu perfil, conta com uma equipe especializada e com profundo conhecimento de mercado. A Asset também faz parte da estratégia do banco de incrementar o número de produtos direcionados aos clientes.

Oferecendo diversas modalidades de fundos de investimentos e produtos diferenciados como administração de carteiras, a Asset vem empreendendo um crescimento consistente e encerrou o trimestre com um total de recursos administrados e/ou geridos de R\$ 1.128,2 milhões. Atualmente realizamos a gestão de 20 fundos, sendo 8 abertos e 12 fundos exclusivos.

Encerramos o trimestre com receita bruta de administração de fundos de investimentos no valor de R\$ 2,1 milhões e no acumulado do semestre de R\$ 4,7 milhões.

Asset Management – Patrimônio Administrado (R\$ MM)



Carteira de Crédito

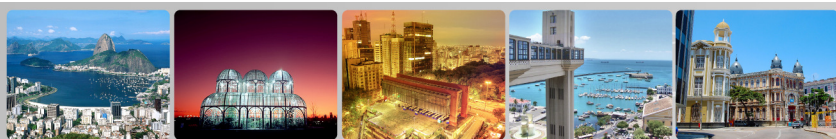
A carteira de crédito ampliada cresceu 7,1% no trimestre

A partir do 1T11, com o intuito de aprimorar o *disclosure* das nossas informações, passamos a demonstrar a carteira de crédito de duas maneiras: Carteira de Crédito por Modalidade e Carteira de Crédito Ampliada.

Na carteira de crédito por modalidade é possível visualizar as operações de crédito, sem incluir as operações de: avais e fianças concedidos, compra de direitos creditórios e cessão de crédito.

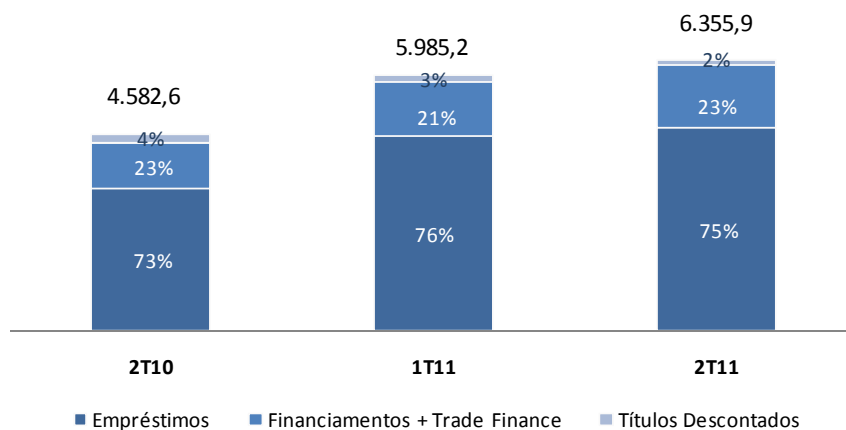
Carteira de Crédito por Modalidade (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Empréstimos	4.764,3	4.560,1	4,5%	3.342,0	42,6%
Títulos Descontados	141,6	157,9	-10,3%	185,6	-23,7%
Financiamentos + Trade Finance	1.450,0	1.267,2	14,4%	1.055,0	37,4%
Total Carteira de Crédito	6.355,9	5.985,2	6,2%	4.582,6	38,7%

No 2T11 o total da carteira de crédito por modalidade atingiu R\$ 6.355,9 milhões, saldo 6,2% e 38,7% acima do registrado no 1T11 e nos últimos 12 meses, respectivamente. A carteira com maior destaque foi a de



Financiamentos + *Trade Finance*, que evoluiu 14,4% ante o 1T11. Esse crescimento se deve principalmente à modalidade de *Trade Finance* que encerrou o trimestre com saldo de R\$ 542,6 milhões, robusto crescimento de 44,4% em relação ao 1T11 e 92,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O segmento de Empréstimos apresentou crescimento de 4,5 % no segundo trimestre deste ano.

Carteira de Crédito (R\$ Milhões)



Carteira de Crédito Ampliada

Esta outra forma de apresentação da carteira de crédito contempla as modalidades: Avais e fianças concedidos, Compra de Direitos Creditórios e Cessão de Crédito, que juntas no 2T11 totalizaram R\$ 711,0 milhões.

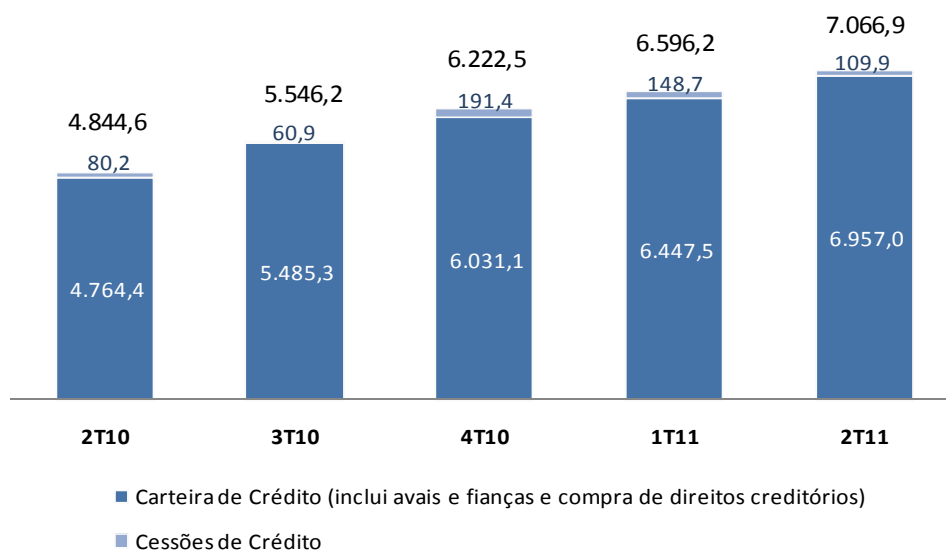
O saldo total da carteira de crédito acumulou R\$ 7.066,9 milhões no 2T11, 7,1% superior ao registrado no 1T11 e 45,9% nos últimos 12 meses.

As operações do Daycoval voltadas para pequenas e médias empresas permanecem com ritmo de crescimento adequado à conjuntura atual e em linha com a premissa básica do Banco, quanto à preservação das margens.

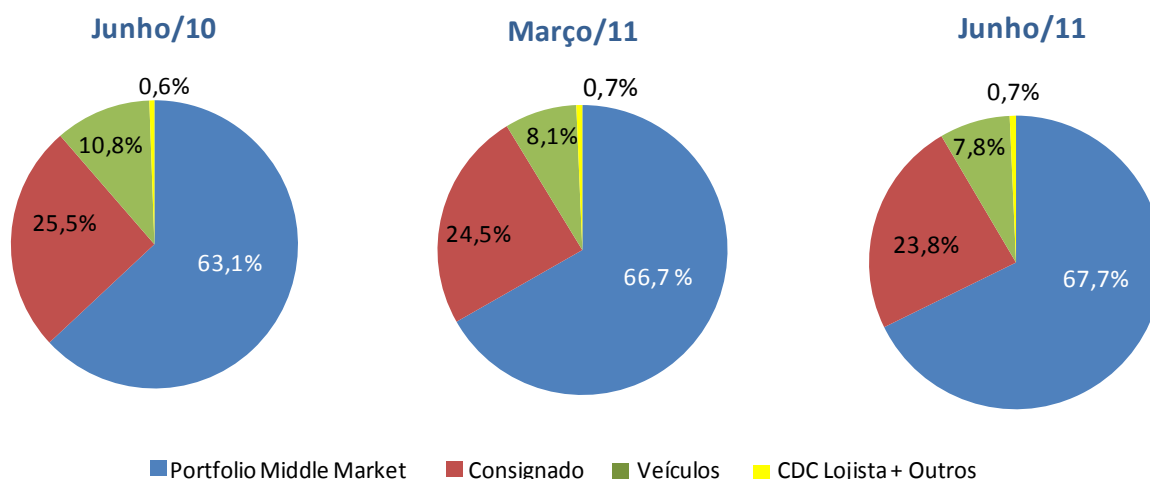
Carteira de Crédito por Segmento (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
<i>Middle Market</i>	3.641,8	3.564,1	2,2%	2.591,5	40,5%
<i>Trade Finance</i>	542,6	375,8	44,4%	281,7	92,6%
Avais e Fianças Concedidos	316,3	247,7	27,7%	124,1	154,9%
Compra de Direitos Creditórios	284,8	214,7	32,7%	57,8	n.a
Total Portfolio Middle Market	4.785,5	4.402,3	8,7%	3.055,1	56,6%
Consignado	1.586,8	1.486,1	6,8%	1.196,1	32,7%
Cessão de Crédito Consignado	96,7	130,7	-26,0%	42,0	130,2%
Total Crédito Consignado	1.683,5	1.616,8	4,1%	1.238,1	36,0%
Veículos	536,7	513,9	4,4%	486,1	10,4%
Cessão de Crédito Veículos	13,2	18,0	-26,7%	38,2	-65,4%
Total Crédito Veículos	549,9	531,9	3,4%	524,3	4,9%
CDC Lojista / Outros	48,0	45,2	6,2%	27,1	77,1%
Total Carteira de Crédito Ampliada	7.066,9	6.596,2	7,1%	4.844,6	45,9%



Carteira de Crédito Ampliada (R\$ Milhões)



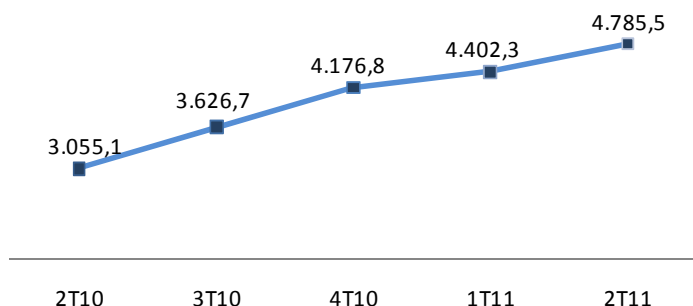
Conforme gráfico abaixo, a participação das operações do portfólio de *middle market* na carteira de crédito ampliada foi de 67,7% no 2T11 (66,7% no 1T11 e 63,1% no 2T10). O segmento de varejo (crédito consignado + veículos + CDC lojista/outras) foi responsável por 32,3% no 2T11 (33,3% no 1T11 e 36,9% no 2T10).



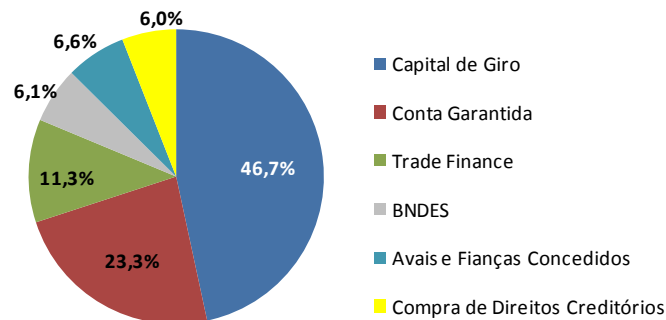
Portfolio Middle Market: a carteira de crédito direcionada para pequenas e médias empresas totalizou R\$ 4.785,5 milhões no 2T11, evolução de 8,7% e 56,6%, em relação ao 1T11 e 2T10, respectivamente. Entre os principais produtos deste segmento destacam-se as modalidades de capital de giro, crédito rotativo e adiantamento de recebíveis, linhas de *trade finance*, BNDES, compra de direitos creditórios e avais e fianças concedidos. A estratégia de expansão com a contratação de gerentes comerciais, aumento da rede de distribuição geográfica e o lançamento de produtos contribuíram para a evolução dos negócios no 2T11 e irão possibilitar que o Daycoval continue a apresentar crescimento desta carteira no decorrer do próximo semestre.



Evolução do Portfólio de Middle Market (R\$ MM)



Breakdown do Portfólio de Middle Market 2T11



O saldo da carteira de **Trade Finance**, produto destinado aos clientes de *middle market*, atingiu R\$ 542,6 milhões, aumento de 44,4% em relação ao 1T11 e 92,6% em comparação ao 2T10. O expressivo crescimento apresentado neste trimestre se deve principalmente ao aproveitamento do cenário atual que está favorável à realização destas operações.

O Daycoval é Agente Repassador do **BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), oferecendo agilidade e atendimento diferenciado ao segmento de pequenas e médias empresas. Esta carteira atingiu R\$ 293,6 milhões no 2T11, 1,3 % acima do trimestre anterior.

O Banco também presta **Avais e Fianças** para seus clientes de *middle market*. No acumulado do trimestre esta modalidade atingiu saldo de R\$ 316,3 milhões, 27,7% superior ao 1T11.

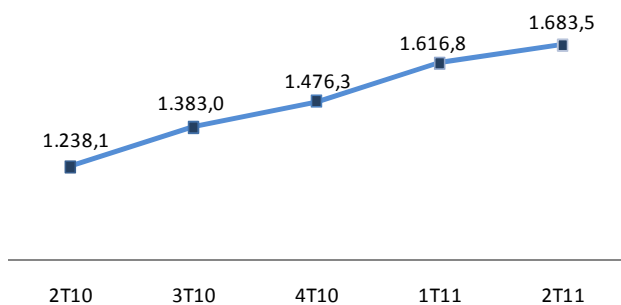
A modalidade de **Compra de Direitos Creditórios** destina-se aos clientes de *middle market*, onde o banco compra os recebíveis de seus clientes sem direito de regresso. O saldo desta carteira totalizou R\$ 284,8 milhões, 32,7 % acima do 1T11.

Consignado: Neste trimestre, incrementamos essa carteira em 4,1% em relação ao 1T11 e 36,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Assim, encerramos o trimestre com saldo de R\$ 1.683,5 milhões (incluindo cessões).

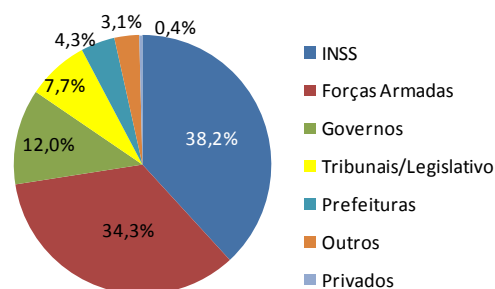
O Banco continua com foco de crescimento nos convênios nacionais mais sólidos como INSS e Forças Armadas, que juntos representam 72,5% da nossa carteira (71,9 % no 1T11 e 66,7% no 2T10).

Atualmente contamos com 379 mil contratos ativos, representando ticket médio de R\$ 4,7 mil e plano médio de 45 meses.

Evolução da Carteira de Consignado R\$ (MM)



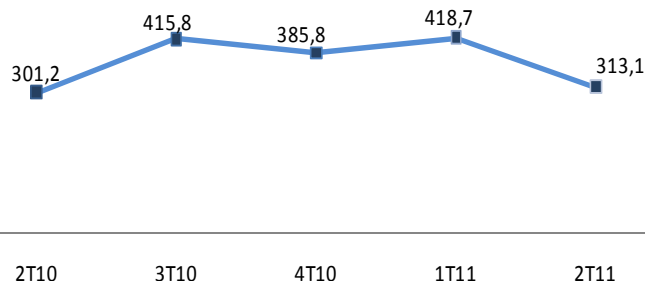
Distribuição da Carteira de Consignado (inclui cessão) - 2T11



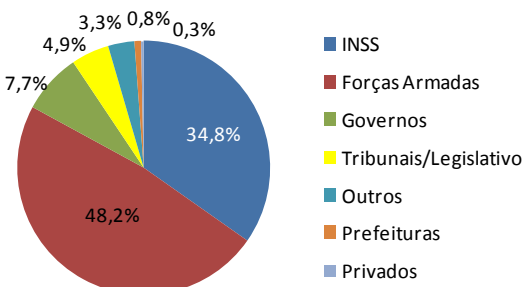


O volume de produção atingiu R\$ 313,1 milhões no 2T11. Desse total, as operações originadas do INSS e Forças Armadas representaram 71,1% no período (77,6% no 1T11; 72,0% no 2T10). Nos últimos 12 meses foram produzidos R\$ 1.533,4 milhões, uma média de aproximadamente R\$ 127,8 milhões por mês.

Originação de Empréstimos Consignados (R\$ milhões)

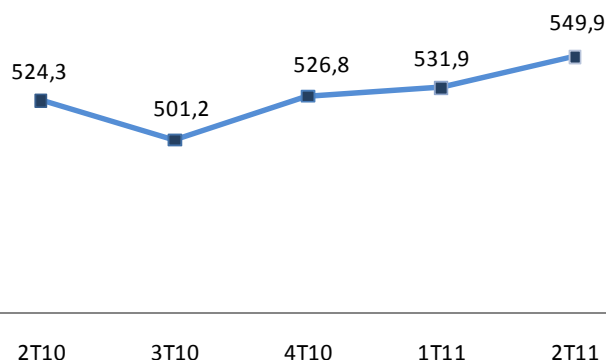


Distribuição da Originação de Consignado - 2T11

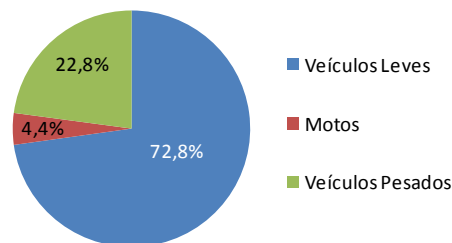


Veículos: No 2T11 a carteira de financiamentos de veículos encerrou o período com saldo de R\$ 549,9 milhões, crescimento de 3,4% em relação ao 1T11. Os veículos leves permanecem com a maior participação na carteira (incluindo a parcela cedida), correspondendo a 72,8 % no 1T11, versus 70,6 % no 1T11. Não financiamos motos desde outubro de 2009.

Evolução da Carteira de Veículos R\$ (MM)

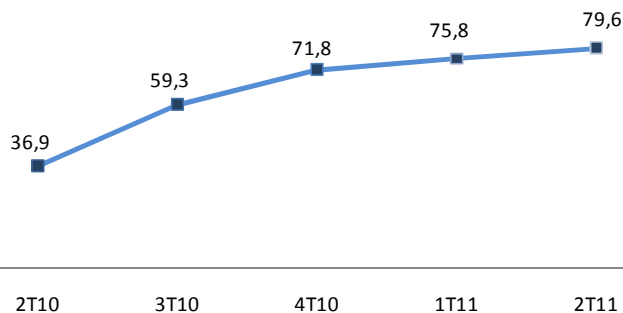


Distribuição da Carteira de Veículos (inclui cessão) - Junho/11

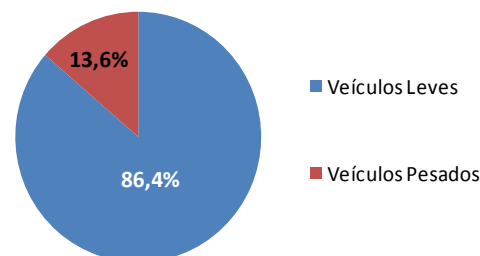


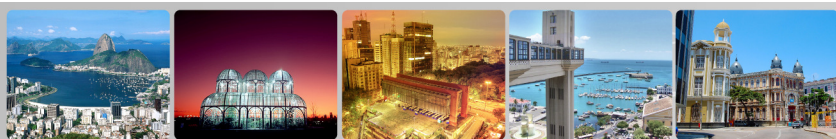
O volume de produção atingiu R\$ 79,6 milhões no 2T11. Os veículos leves permanecem com a maior participação na originação, correspondendo a 86,4 % no 2T11 e veículos pesados representam 13,6%.

Originação de Financiamentos de Veículos (R\$ milhões)



Distribuição da Originação 2T11





Com o advento da crise de 2008, adotamos novas regras na originação da carteira de veículos. As principais mudanças consistem no encerramento das atividades no Norte, Nordeste e Rio Grande do Sul, novo foco em veículos de idade mais elevada, entrada mínima para aquisição do bem equivalente a 30% do seu valor (*loan-to-value*) máximo de 70%. Dessa forma, passamos a atuar num setor com competitividade menos acirrada, proporcionando espaço para a manutenção de um crescimento saudável e das margens.

A safra nova, que são as operações realizadas a partir de OUT/08 com a adoção das novas regras de originação, apresenta uma inadimplência de 4,1%, versus 11,4% da safra velha. Na tabela abaixo podemos observar a diferença da qualidade da carteira entre as produções antigas e novas.

	Participação	Inadimplência
Safra Nova	9,9%	4,1%
Safra Velha	90,1%	11,4%
Geral	100%	10,8%

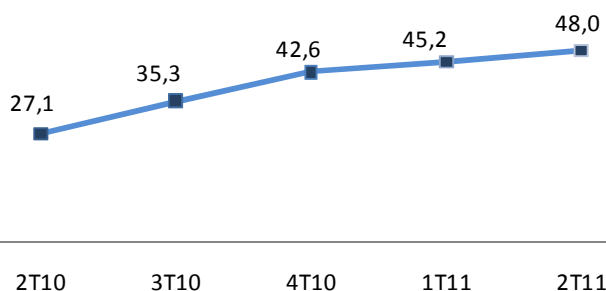
Observando o saldo total de pagamentos (PMT's) a serem recebidos desde o início da operação até o 1T11, ou seja, considerando apenas as parcelas que venceram até março de 2011, a liquidez da carteira de veículos no final do 1T11 ficou em 89,2%, versus 89,3% do trimestre anterior.

Liquidez da Carteira de Veículos - Ago/06 até Mar/11	R\$	%	Acum.
PMT's recebidos antecipados	573.652.894	35,6%	36%
PMT's recebidos na data do vencimento	187.622.274	11,6%	47%
PMT's recebidos com atraso de 30 dias	433.363.855	26,9%	74%
PMT's recebidos com atraso de 60 dias	117.509.820	7,3%	81%
PMT's recebidos com atraso de 90 dias	48.736.298	3,0%	84%
PMT's recebidos com atraso de 120 dias	23.215.732	1,4%	86%
PMT's recebidos com atraso acima de 120 dias	52.221.085	3,2%	89%
PMT's vencidos	174.321.704	10,8%	100%
Liquidez da Carteira de Veículos	1.436.321.957	89,2%	
Saldo Total de PMT's esperados a receber	1.610.643.660	100,0%	

CDC Lojista: O Daycoval iniciou em 2009 a realização de operações de crédito direto ao consumidor, por meio de parcerias com diversos lojistas, inicialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Esta modalidade, que possui cheques pré-datados como garantia, reforça o objetivo do banco em desenvolver produtos e soluções para seus clientes, mesmo em novos mercados. Atualmente trabalhamos com 882 lojas.

O saldo da carteira de CDC Lojista alcançou R\$ 48,0 milhões no final do 2T11, conforme verificado no gráfico abaixo, apresentando uma evolução de 6,2% em relação ao 1T11 e 77,1% nos últimos 12 meses.

Evolução da Carteira de CDC - Lojista R\$ (MM)





Qualidade da Carteira de Crédito

Para melhor entendimento da qualidade da carteira de crédito do Daycoval, apresentamos nas tabelas a seguir os *ratings* e suas características segundo a Resolução 2682 do Bacen, considerando as cessões de crédito e assumindo para elas um valor de provisão de acordo com as características das carteiras cedidas, desconsiderando as operações cedidas ao FIDC (R\$ 122,7 milhões) os avais e fianças concedidos e a compra de direitos creditórios:

Rating	Provisão Requerida	Banco Daycoval - R\$ MM		
		Carteira	%	Provisão
AA	0,0%	208,3	3,3%	-
A	0,5%	2.925,3	46,0%	14,6
B	1,0%	2.718,8	42,8%	27,2
C	3,0%	141,6	2,2%	4,2
D	10,0%	79,8	1,3%	8,0
E	30,0%	19,0	0,3%	5,7
F	50,0%	24,7	0,5%	12,4
G	70,0%	12,2	0,2%	8,6
H	100,0%	103,5	1,7%	103,5
Subtotal		6.233,2	98,3%	184,2
Cessões de Crédito		109,9	1,7%	0,6
Total		6.343,1	100,0%	184,8
Total Provisão / Carteira				2,9%

Middle Market/Trade Finance (R\$ MM)			
2T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	4.035,5	96,3%	33,6
D	57,6	1,4%	5,8
E	6,8	0,2%	2,0
F	15,9	0,5%	8,0
G	5,1	0,1%	3,5
H	63,5	1,5%	63,5
Subtotal		4.184,4	100,0%
-		-	-
Total		4.184,4	100,0%
Total da Provisão/ Carteira			2,8%

Consignado (R\$ MM)			
2T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	1.548,4	92,0%	8,2
D	6,3	0,4%	0,6
E	4,0	0,2%	1,2
F	2,8	0,2%	1,4
G	2,4	0,1%	1,7
H	22,9	1,4%	22,9
Subtotal		1.586,8	94,3%
Cessão de Crédito		96,7	5,7%
Total		1.683,5	100,0%
Total da Provisão/ Carteira			2,3%

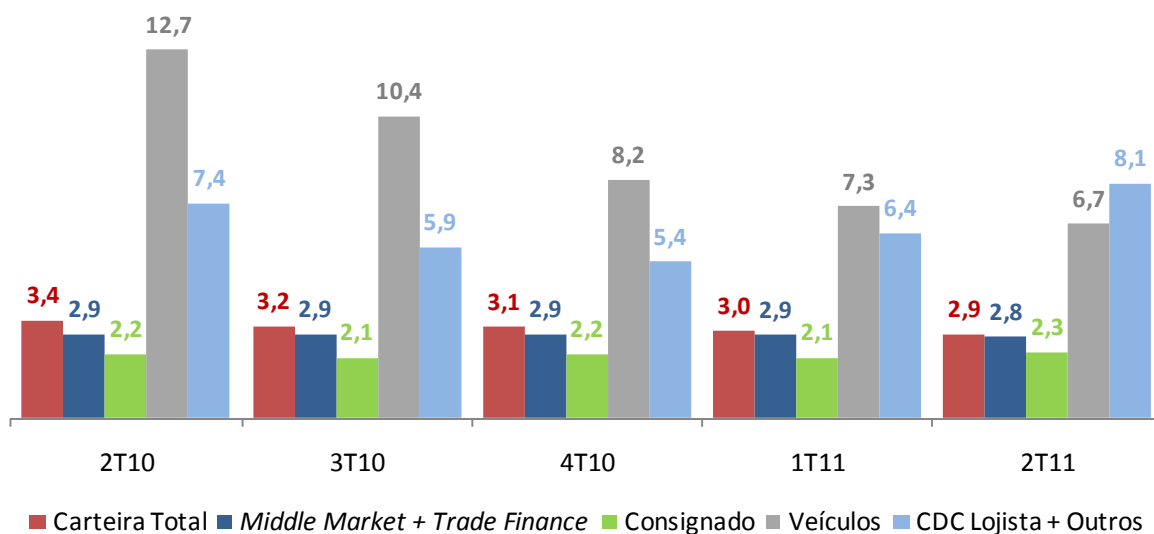
Veículos (R\$ MM)			
2T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	367,5	86,0%	4,0
D	15,1	3,6%	1,5
E	7,5	1,7%	2,2
F	5,2	1,2%	2,6
G	3,8	0,9%	2,7
H	14,9	3,5%	14,9
Subtotal		414,0	96,9%
Cessão de Crédito		13,2	3,1%
Total		427,2	100,0%
Total da Provisão/ Carteira			6,7%

CDC Lojista + Outros (R\$ MM)			
2T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	42,6	88,6%	0,2
D	0,8	1,8%	0,1
E	0,6	1,3%	0,2
F	0,7	1,6%	0,4
G	0,9	1,8%	0,6
H	2,4	4,9%	2,4
Subtotal		48,0	100,0%
-		-	-
Total		48,0	100,0%
Total da Provisão/ Carteira			8,1%

A relação entre provisões e a carteira de crédito (incluindo somente as cessões), situou-se em 2,9% no 2T11, redução de 0,1 p.p em relação ao trimestre anterior. O segmento de *middle market* e *trade finance* (não consolidado), reduziu 0,1 p.p situando-se em 2,8%, o consignado apresentou um aumento de 0,1 p.p em relação ao trimestre anterior. O segmento de veículos apurou a maior redução dentre os outros, com um decréscimo de 0,7 p.p no período. A carteira de CDC Lojista atingiu provisão de 8,1% em relação à carteira neste trimestre.



Evolução PDD/ Carteira de Crédito por Segmento



O nível de provisões para devedores duvidosos em relação à carteira de crédito, conforme o gráfico acima, vem reduzindo consistentemente ao longo dos últimos trimestres. A carteira de *middle market* tem se mantido estável em patamares de 2,8% e a de consignado de 2,2%. A carteira de veículos tem apresentado uma redução significativa de PDD em função da mudança gradual das regras de originação de veículos, tais como o foco apenas em veículos usados, descontinuação do financiamento de motos e focando em regiões do Brasil com menores índices de inadimplência como o Sudeste. Essas mudanças têm sido eficazes na melhora da liquidez dessa carteira.



Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD) ⁽¹⁾

Nível de cobertura do saldo de PDD encontra-se confortável

Apresentamos na tabela abaixo um resumo da qualidade da carteira de crédito. Importante observar que os níveis de PDD têm se mantido estáveis e os *non-performing loans* (NPLs, carteira nível E-H) tem apresentado redução a cada trimestre.

Visão Geral Qualidade da Carteira de Crédito	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Carteira de Crédito R\$ (MM)	6.233,2	5.848,6	6,6%	4.394,5	41,8%
Constituição de Provisão R\$ (MM)	33,1	42,6	-22,3%	29,5	12,2%
Saldo PDD (R\$ MM)	184,2	177,8	3,6%	153,3	20,2%
Saldo da carteira E-H R\$ (MM)	159,4	159,6	-0,1%	169,9	-6,2%
Créditos Vencidos há mais de 14 dias R\$ (MM)	99,5	93,1	6,9%	91,2	9,1%
Créditos Vencidos há mais de 60 dias R\$ (MM)	66,1	57,4	15,2%	60,2	9,8%
Constituição de Provisão/Carteira de Crédito (%)	0,5%	0,7%	-0,2 p.p	0,7%	-0,2 p.p
Saldo PDD/Carteira de Crédito (%)	3,0%	3,0%	-	3,5%	-0,5 p.p
Saldo da Carteira EH/Carteira de Crédito(%)	2,6%	2,7%	-0,1 p.p	3,9%	-1,3 p.p
Créditos Vencidos há mais de 14 dias / Carteira de Crédito (%)	1,6%	1,6%	-	2,1%	-0,5 p.p
Créditos Vencidos há mais de 60 dias / Carteira de Crédito (%)	1,1%	1,0%	0,1 p.p	1,4%	-0,3 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 14 dias R\$ (MM)	185,1%	191,0%	-5,9 p.p	168,1%	17,0 p.p
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 60 dias R\$ (MM)	278,7%	309,8%	-31,1 p.p	254,7%	24,0 p.p
Saldo PDD / Carteira EH (%)	115,6%	111,4%	4,2 p.p	90,2%	25,4 p.p
Baixa para prejuízo R\$ (MM)	(26,7)	(34,6)	-22,8%	(51,8)	-48,5%
Créditos recuperados R\$ (MM)	18,6	4,4	322,7%	13,0	43,1%

Para melhor compreensão do comportamento da evolução das provisões, apresentamos na tabela a seguir, os valores nominais da constituição de provisão trimestral por segmento:

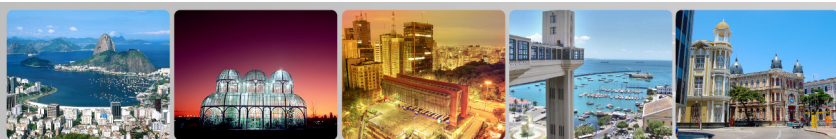
PDD (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Saldo Inicial	177,8	169,8	4,7%	175,6	1,3%
Constituição de Provisão	33,1	42,6	-22,3%	29,5	12,2%
Middle Market + Trade Finance	15,3	24,5	-37,6%	12,2	25,4%
Consignado	9,6	9,8	-2,0%	7,5	28,0%
Veículos	6,5	7,0	-7,1%	9,1	-28,6%
CDC Lojista + Outros	1,7	1,3	30,8%	0,7	142,9%
Baixa como Prejuízo	(26,7)	(34,6)	-22,8%	(51,8)	-48,5%
Middle Market + Trade Finance	(11,9)	(17,8)	-33,1%	(26,1)	-54,4%
Varejo	(14,8)	(16,8)	-11,9%	(25,7)	-42,4%
Saldo Final PDD (R\$ MM)	184,2	177,8	3,6%	153,3	20,2%

(1) Carteira de crédito não consolidada

O Banco entende que a constituição de PDD encontra-se em patamar adequado. Apesar das incertezas do momento atual, não esperamos redução na carteira de crédito nos próximos meses e nem aumento significativo nos níveis de provisionamento.

A constituição da provisão no 2T11 foi de R\$ 33,1 milhões, versus R\$ 42,6 milhões no trimestre anterior, representando uma redução de 22,3% no período.

O montante baixado para prejuízo atingiu R\$ 26,7 milhões no trimestre, recuo de 22,8% em relação ao trimestre anterior. Importante destacar que foram recuperados R\$ 18,6 milhões no trimestre, sendo R\$ 14,4 milhões em middle market e R\$ 4,2 milhões no varejo. Este expressivo montante demonstra o sucesso na aquisição de garantias sólidas e posterior execução junto a seus devedores.



Créditos Vencidos (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	99,5	93,1	6,9%	91,2	9,1%
Middle Market + Trade Finance	71,3	65,2	9,4%	57,8	23,4%
Consignado	9,6	9,2	4,3%	9,3	3,2%
Veículos	15,4	16,1	-4,3%	22,4	-31,3%
CDC Lojista + Outros	3,2	2,6	23,1%	1,7	88,2%
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 14 dias (%)	185,1%	191,0%	-5,9 p.p	168,1%	17,0 p.p
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	66,1	57,4	15,2%	60,2	9,8%
Middle Market + Trade Finance	47,3	39,7	19,1%	38,3	23,5%
Consignado	6,9	6,4	7,8%	6,6	4,5%
Veículos	9,5	9,5	0,0%	14,0	-32,1%
CDC Lojista + Outros	2,4	1,8	33,3%	1,3	84,6%
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 60 dias (%)	278,7%	309,8%	-31,1 p.p	254,7%	24,0 p.p

Os créditos vencidos há mais de 14 e 60 dias tiveram um incremento de 6,9% e 15,2% respectivamente ante o 1T11. Esse aumento ocorreu em função da expansão da carteira de crédito e não indica deterioração da mesma. Nos últimos 12 meses, o aumento dos créditos vencidos foi inferior ao aumento da carteira de crédito.

Na carteira de créditos vencidos há mais de 14 dias, a linha de *middle market + trade finance* (não consolidado), foi a principal responsável pelo aumento de 6,9%, uma vez que esta alcançou um saldo de R\$ 71,3 milhões no trimestre, evolução de 9,4% versus o 1T11. Na carteira de Consignado, observamos aumento de 4,3% ante o 1T11 e na carteira de veículos houve uma redução de 4,3% na comparação com 1T11.

Em relação aos vencidos há mais de 60 dias, o saldo da carteira de *middle market + trade finance* (não consolidado), somou R\$ 47,3 milhões, acréscimo de 19,1%, versus o 1T11. No Consignado o saldo foi de R\$ 6,9 milhões, aumento de 7,8% ante o 1T11 e a carteira de veículos se manteve estável em comparação ao trimestre anterior.

Os níveis de cobertura entre o saldo de PDD e os créditos vencidos há mais de 14 dias e há mais de 60 dias atingiram 185,1% e 278,7%, respectivamente. Se considerarmos os níveis de cobertura entre o saldo de PDD e os créditos da carteira E-H de R\$ 159,4 milhões temos 115,6% de provisionamento, corroborando assim com a postura conservadora adotada pela administração.

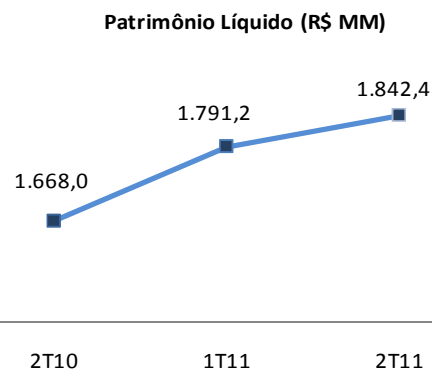


Patrimônio Líquido e Alavancagem

Manutenção de baixa alavancagem com Índice de Basileia elevado

▮ Patrimônio Líquido

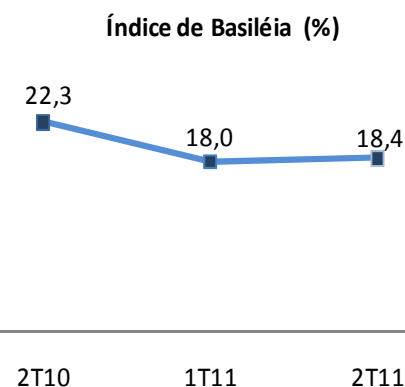
O Patrimônio Líquido (PL) atingiu R\$ 1.842,4 milhões no 2T11, crescimento de 2,9 % em relação ao trimestre anterior. Cabe ressaltar que o Banco possui em sua estrutura de capital somente capital Nível I (“Tier I”).



▮ Índice de Basileia

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedeçam ao percentual mínimo de 11,0% calculados com base nas regras do Acordo da Basileia, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas.

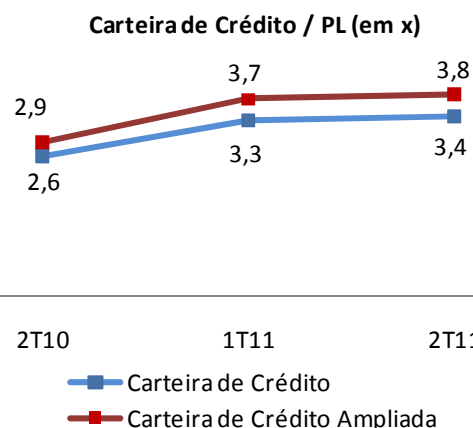
No 2T11 o Índice de Basileia II, calculado com base na abordagem padronizada, atingiu 18,4% aumento de 0,4 p.p em relação ao 1T11. O Daycoval mantém dessa forma, a compatibilidade do capital com a estrutura de ativos do Banco.



▮ Carteira de Crédito / PL

O Daycoval encerrou o 2T11 com um grau de alavancagem medido pela relação entre a carteira de crédito (excluindo FIDC, cessões, avais e fianças concedidos e compra de direitos creditórios) e o patrimônio líquido de 3,4 vezes, versus 3,3 vezes no 1T11. Já a relação entre a carteira de crédito ampliada ficou em 3,8 vezes no 2T11 ante 3,7 vezes no 1T11.

Este indicador demonstra o reduzido nível de alavancagem atual e a capacidade que o Daycoval possui para participar ativamente do mercado de crédito brasileiro.





Desempenho Financeiro

Expressivo aumento das receitas de operações de crédito

Apresentamos na tabela abaixo o resultado bruto da intermediação financeira. Destaque para as receitas provenientes das operações de crédito que somaram R\$ 340,9 milhões, 18,2% superior ao 1T11.

Resultado da Intermediação Financeira (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Operações de Crédito	340,9	288,4	18,2%	234,2	45,6%
Middle Market + Trade Finance	216,3	185,8	16,4%	141,4	53,0%
Consignado	87,3	71,1	22,8%	62,5	39,7%
Veículos	36,3	29,8	21,8%	27,4	32,5%
CDC Lojista + Outros	3,3	3,2	3,1%	1,9	73,7%
Variação Cambial (Middle Market)	(2,3)	(1,5)	53,3%	1,0	n.a.
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	87,0	83,0	4,8%	75,2	15,7%
Resultado com Derivativos ⁽¹⁾	(106,8)	(94,6)	12,9%	8,4	n.a
Resultado de Operações de Câmbio	6,5	8,0	-18,8%	6,0	8,3%
Receita da Intermediação Financeira (A)	327,6	284,8	15,0%	323,8	1,2%
Despesas com Operações de Captação no Mercado	(157,6)	(143,0)	10,2%	(123,0)	28,1%
Despesas com Operações de Empréstimos e Repasses	(16,3)	(20,5)	-20,5%	(18,3)	-10,9%
Provisão para Perdas com Créditos (PDD)	(33,1)	(46,4)	-28,7%	(29,5)	12,2%
Despesas da Intermediação Financeira (B)	(207,0)	(209,9)	-1,4%	(170,8)	21,2%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira (A-B)	120,6	74,9	61,0%	153,0	-21,2%
⁽¹⁾ Resultado com derivativos (Hedge)	(90,7)	(78,2)	16,0%	17,1	n.a
⁽¹⁾ Resultado com Swap DAYC 4	(20,7)	(10,7)	93,5%	(5,4)	n.a

As receitas da intermediação financeira mantiveram-se em patamares bastante elevados durante o 2T11, com saldo de R\$ 327,6 milhões, evolução de 15,0 % em relação ao 1T11, devido ao aumento das receitas de operações de crédito.

O destaque foram as receitas provenientes das operações de crédito que somaram R\$ 340,9 milhões crescimento de 18,2 % em comparação ao 1T11. Este resultado reflete, principalmente, os esforços do Daycoval em manter o retorno de suas operações em patamares elevados.

As receitas de operações de crédito da carteira de *Middle Market + Trade Finance*, evoluíram 16,4% em relação ao 1T11, refletindo o momento atrativo desse segmento. No Consignado, observamos crescimento de 22,8% em relação ao 1T11, basicamente em função da oportunidade de novos negócios nesse segmento. Na carteira de veículos observamos um crescimento de 21,8% versus 1T11, devido à originação de novos financiamentos com margens maiores.

O resultado com títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 87,0 milhões no 2T11, ante R\$ 83,0 milhões no 1T11, aumento de 4,8% no período.

O resultado com derivativos foi de R\$ 106,8 milhões negativo no trimestre, aumento de 12,9 % versus o 1T11. Se desconsiderarmos o resultado negativo decorrente de Hedge, no valor de R\$ 90,7 milhões no 2T11 e R\$ 78,2 milhões no 1T11, assim como o resultado negativo decorrente de Swap DAYC4, de R\$ 20,7 milhões no 2T11 e de R\$ 10,7 milhões no 1T11, o resultado com derivativos foi de R\$ 4,6 milhões positivo no 2T11 ante R\$ 5,7 milhões negativo no 1T11.

As despesas da intermediação financeira atingiram R\$ 207,0 milhões no 2T11, versus R\$ 209,9 milhões no 1T11, redução de 1,4%. Essa redução deve se principalmente à diminuição das despesas com PDD e com operações de empréstimos e repasses.



Com isso, o resultado Bruto da Intermediação Financeira foi de R\$ 120,6 milhões, 61% superior em comparação com o 1T11, refletindo os esforços do Banco na preservação das margens.

Índice de Eficiência

Índice de Eficiência (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
(+) Despesas de Pessoal + Administrativas + Comissões	(67,5)	(68,8)	-1,9%	(46,6)	44,8%
(+) Depreciação e Amortização	0,5	0,5	-	0,5	-
Total de despesas (A)	(67,0)	(68,3)	-1,9%	(46,1)	45,3%
(+) Resultado da Intermediação Financeira + PDD	153,7	121,2	26,8%	182,5	-15,8%
(+) Receitas de Prestação de Serviços	13,8	12,9	7,0%	7,2	91,7%
(+) Variação Cambial	73,0	47,7	53,0%	1,4	n.a
Total (B)	240,5	181,8	32,3%	191,1	25,9%
Índice de Eficiência (A/B) (%)	27,9%	37,6%	-9,7 p.p	24,1%	3,7 p.p
PPR/PLR	(5,9)	(7,7)	-23,4%	(5,7)	3,5%
Índice de Eficiência considerando PPR/PLR (%)	30,3%	41,8%	-11,5 p.p	27,1%	3,2 p.p

No 2T11, o índice de eficiência foi de 27,9%, demonstrando a consistente busca do Daycoval para rentabilizar suas operações. Considerando a provisão das despesas com PPR/PLR, este índice seria de 30,3% no trimestre, conforme tabela acima.

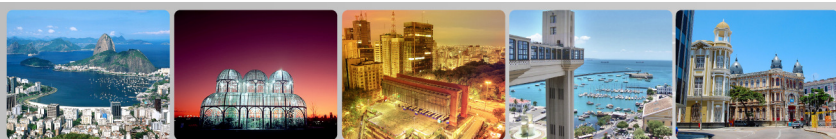
Despesas

Despesas de Pessoal e Administrativas (R\$ MM)	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %
Despesas de Pessoal e Administrativas (exceto IFP)	(52,4)	(55,7)	-5,9%	(40,1)	30,7%
Despesas de Pessoal	(26,7)	(26,4)	1,1%	(21,8)	22,5%
Despesas Administrativas	(25,7)	(29,3)	-12,3%	(18,3)	40,4%
Despesas de Pessoal e Administrativas - IFP	(3,5)	(3,6)	-2,8%	-	n.a.
Despesas de Pessoal - IFP	(2,2)	(2,2)	-	-	n.a.
Despesas Administrativas - IFP	(1,3)	(1,4)	-7,1%	-	n.a.
Soma de todas as Despesas de Pessoal e Administrativas	(55,9)	(59,3)	-5,7%	(40,1)	39,4%
Despesas de Comissões (total)	(11,6)	(9,5)	22,1%	(6,5)	78,5%
Consignado	(8,1)	(6,5)	24,6%	(3,6)	125,0%
Veículos	(2,9)	(2,5)	16,0%	(2,5)	16,0%
CDC Lojista + Outros	(0,6)	(0,5)	20,0%	(0,4)	50,0%
Soma Total	(67,5)	(68,8)	-1,9%	(46,6)	44,8%

Despesas de Pessoal

No 2T11 o Banco Daycoval (não consolidado) contratou 20 novos colaboradores, encerrando o período com um total de 839 colaboradores. As novas contratações estão em linha com o crescimento das operações do Banco. Atualmente a equipe comercial de *Middle Market* é formada por 24% do total de funcionários. A IFP conta atualmente com 278 funcionários. Importante observar que as despesas na IFP serão substancialmente compensadas com a redução (por eliminação) das comissões sobre origem pagas pelo Banco à IFP.

No 2T11, as despesas com pessoal (exceto IFP) somaram R\$ 26,7 milhões, mantendo-se estável em relação ao 1T11.



Despesas Administrativas

As despesas administrativas (exceto IFP) totalizaram R\$ 25,7 milhões, redução de 12,3% se comparadas com o 1T11. Essa redução era esperada, em função dos eventos não recorrentes que impactaram o resultado no 1T11.

O Banco mantém seus investimentos em treinamento de colaboradores, abrangendo cursos técnicos, idiomas, graduação e pós-graduação com foco em desenvolvimento e melhoria da qualificação das equipes.

Diferentemente do que ocorre com as demais promotoras onde pagamos as comissões e diferimos as despesas no prazo de vigência do contrato, no caso da IFP todas as despesas de comissões são contabilizadas no ato. Num primeiro momento teremos um aumento dessas despesas que será compensado com um aumento dos spreads no consignado.

Despesas de Comissões

As despesas de comissões totalizaram R\$ 11,6 milhões, crescimento de 22,1% ante o 1T11, sendo o segmento de consignado o principal responsável por esse aumento.

Outras Receitas / Despesas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 106,4 milhões e as outras despesas operacionais R\$ 26,5 milhões, perfazendo resultado positivo de R\$ 79,9 milhões no 2T11, ante R\$ 48,7 milhões no 1T11. Excluindo os efeitos da variação cambial, o resultado de outras receitas/despesas operacionais do 2T11 foi positivo em R\$ 7,6 milhões contra R\$ 1,5 milhão, positivo no 1T11. Essa variação de R\$ 6,1 milhões positiva, decorreu basicamente do aumento de R\$ 2,3 milhões em receitas com Títulos e Créditos a Receber e de R\$ 2,6 milhões com atualização de depósitos judiciais.

Programa de Participação nos Resultados (PPR) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

As despesas relacionadas à PPR e PLR totalizaram R\$ 5,9 milhões durante o 2T11, decréscimo 23,4% em relação ao trimestre anterior e estável em relação ao 2T10.

Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social totalizaram R\$ 51,8 milhões no 2T11, contra R\$ 2,7 milhões no 1T11. Além do crescimento do Resultado antes da Tributação de R\$ 53,9 milhões no 1T11 para R\$ 133,0 milhões no 2T11, há que se considerar que no 2T11 não houve impacto tributário de Juros sobre Capital Próprio que, caso tivessem sido provisionados reduziriam o Imposto de Renda e CSLL em R\$10,4 milhões, assim como considerar que, no 1T11 houve reconhecimento de R\$6,2 milhões no Ativo Fiscal Diferido, conforme divulgado à época.

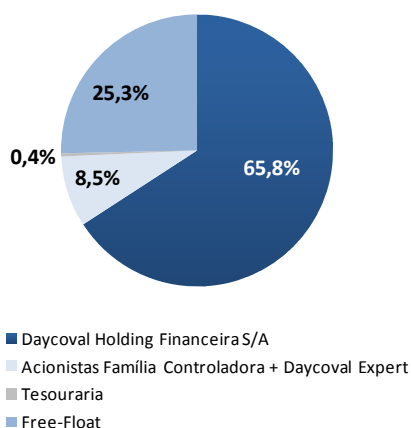


Mercado de Capitais

Composição Acionária

O capital social do Daycoval é representado por 216.324.512 ações, das quais 142.418.179 são ações ordinárias e 73.906.333 são ações preferenciais. O *free-float* é de 25,3%, equivalente a 54.765.479 ações PN. Encerramos junho de 2011 com 824.631 ações em tesouraria.

Estrutura Acionária 2T11



Origem dos Investidores - Free-Float - 2T11



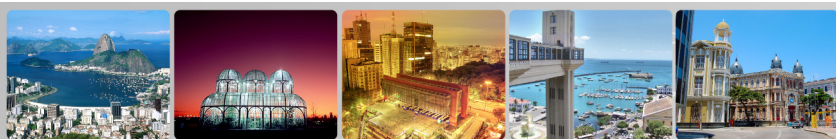
Desempenho das Ações

As ações do Daycoval (DAYC4) estão listadas no segmento Nível 1 da BM&FBovespa desde junho de 2007, integrando o Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG).

As ações DAYC4 atingiram um volume médio negociado de 78,3 milhões de ações durante o segundo trimestre de 2011. O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 880 mil. No dia 30 de junho de 2011, os papéis estavam cotados a R\$ 9,80, o que equivale ao valor de mercado para o Banco de R\$ 2,1 bilhões.

Durante o trimestre, as ações DAYC4 desvalorizaram 19,7% enquanto no mesmo período, o Ibovespa, o IGC e ITAG desvalorizaram 9,0%, 6,0% e 5,9%, respectivamente. Atualmente as ações do Daycoval são acompanhadas por 18 diferentes corretoras (*research*) locais e internacionais.

DAYC4 (R\$)	2T11	1T11	Var. %
Cotação de Fechamento	9,80	12,20	-19,7%
Máxima no período	12,40	12,95	-4,2%
Média no período	11,09	12,04	-7,9%
Mínimo no período	9,50	11,07	-14,2%
Valor de Mercado (R\$) Milhões	2.119,98	2.639,16	-19,7%



Operações de Swap DAYC4

Foram aprovadas as operações de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps) junto ao Banco Santander, conforme mencionado no Fato Relevante divulgado no dia 16 de fevereiro de 2011.

O programa de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps), junto ao Credit Suisse e ao Banco Santander traz o Daycoval ativo na variação do preço das ações preferenciais de emissão do Banco (DAYC4), contra 100% da variação do CDI ajustado por spread pré-determinado pelo lado do Credit Suisse e do Banco Santander.

No 2T11 o saldo de contratos de swap era equivalente a 10.339.750 ações DAYC4. Neste trimestre o resultado bruto destes swaps foi de R\$ 20,7 milhões negativo, enquanto que no 1T11 foi de R\$10,7 milhões negativo, em função da queda na variação das ações no período.

Essas operações não alteram o percentual de ações em circulação do Banco e estabelecem que o resultado de tais contratos, ao final de seus prazos, sejam liquidados financeiramente.

Operações de SWAP	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	1T11	2T11	1S11
Quantidade de Ações	5.373.950	7.661.950	9.154.750	9.240.250	9.240.250	9.740.650	10.339.750	10.339.750
Resultado Bruto SWAP DAYC4 R\$ (MM)	0,7	(5,4)	18,8	11,7	25,8	(10,7)	(20,7)	(31,4)

Remuneração dos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em dia 09 de junho de 2011, foi aprovado o pagamento de dividendos intermediários à conta de reserva de lucros- estatutária, relativo ao Lucro Líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. O montante aprovado foi de R\$ 27.023.685,08 (vinte e sete milhões, vinte e três mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e oito centavos). Os dividendos intermediários foram pagos no dia 20 de junho de 2011, sendo que se tornaram *ex-direito* no dia 10 de junho de 2011. Nesse trimestre não foram provisionados juros sobre capital próprio.

Durante o primeiro semestre de 2011, foi pago o montante de R\$ 52.822.920,26 aos acionistas entre juros sobre capital próprio e dividendos intermediários.

Data do Pagamento	Div/JCP	Valor	Valor por Ação (em R\$)
15/4/2011	JCP	25.799.235,18	0,11973
20/6/2011	Dividendos	27.023.685,08	0,12540
Total 2011 (Competência)		52.822.920,26	0,24513

Programa de ADR Nível I

O Daycoval foi a primeira instituição de *middle market* no Brasil a realizar um Programa de *American Depositary Receipts – Over-the-Counter* (OTC) – Nível I com o objetivo de reforçar mais a aproximação com investidores dos Estados Unidos e de outras partes do mundo. Cada 1 (um) *American Depositary Receipts* (ADRs) emitido e negociado no mercado de balcão (OTC) equivale a 2 (duas) ações preferenciais de emissão do Daycoval.



Evento Subsequente

No dia 5 de julho de 2011, o Daycoval protocolou junto a CVM um pedido de registro de programa de distribuição contínua de Letras Financeiras de emissão do Daycoval.

Próximos Eventos

Teleconferência de Resultados do 2T11:

Apenas em português e Q&A em inglês

27 de julho de 2011

15h00 (BR) - 2:00 pm (NY)

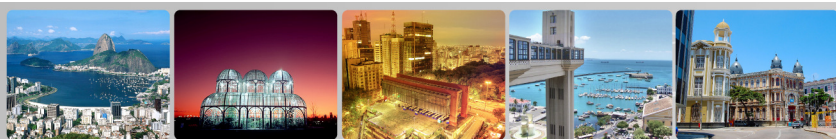
Número de Conexão: +55 (11) 4688-6361

Código: Banco Daycoval

Sobre o Banco Daycoval

O Banco Daycoval S.A. é uma instituição financeira especializada no segmento de *Middle Market* e com atuação relevante no varejo. O Daycoval, que tem sede em São Paulo (SP), conta com 31 agências, distribuídas em 18 estados brasileiros, mais o Distrito Federal. O Banco alcançou no 2T11, carteira de crédito ampliada de R\$ 7,1 bilhões, ativos totais de R\$ 11,0 bilhões e um lucro líquido de R\$ 75,2 milhões. Seguindo uma estratégia conservadora, o Daycoval tem se destacado pela sua alta liquidez e baixa alavancagem demonstrada pelo Índice de Basiléia de 18,4% no 2T11.

Segundo o ranking nacional do Banco Central do Brasil (Bacen) em março de 2011, o Daycoval figurava, dentre as instituições privadas, na 16ª posição em patrimônio líquido e na 24ª por volume de ativo total, deduzido da intermediação financeira. O Daycoval ainda possui importantes *ratings*, com as classificações, em nível local de longo prazo de "Aa1" pela Moodys, "brAA-" da Standard & Poor's, com perspectiva positiva e de "A+" da Fitch Ratings.



Glossário

CDI: Certificado de Depósito Interbancário - título de renda fixa emitido por instituições financeiras.

Índice de Eficiência: é definido como a proporção, expressada na forma de percentual, entre (a) a soma das “despesas pessoais” e “outras despesas administrativas” menos a “depreciação e amortização” (inclusos em outras despesas administrativas) e (b) a soma do “resultado bruto da intermediação financeira” sem os efeitos da “provisão para créditos de liquidação duvidosa”, “receitas de prestação de serviços” e “receita de variação cambial sobre operações passivas”. O índice de eficiência não está definido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. O índice de eficiência não possui um significado padronizado, e, portanto, a nossa definição de índice de eficiência pode não ser comparável ao índice de eficiência apresentado por outras empresas. O índice de eficiência é utilizado pela nossa Administração para medir o nosso desempenho operacional.

Margem Financeira Líquida (NIM): “resultado bruto da intermediação financeira” sem os efeitos da “provisão para créditos de liquidação duvidosa”, mais a “receita de variação cambial sobre operações passivas” como um percentual do saldo médio de “ativos remuneráveis”.

Margem Financeira Líquida Ajustada e Recorrente (NIM-AR): Nova metodologia considera variação cambial sobre operações passivas e desconsidera resultado de operações de proteção ao patrimônio, de swap DAYC4, de cessão de carteira a outros bancos e as operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros.

Middle Market: Classificação adotada pelo Banco Daycoval para as empresas com faturamento anual preponderantemente entre R\$ 8,0 milhões e R\$ 300,0 milhões.

Nível 1 de Governança Corporativa: Implantado em 26 de julho de 2001, é um segmento especial de negociação da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo, destinado à listagem de empresas cujos administradores e controladores se comprometem, voluntariamente, a cumprir exigências adicionais às existentes na legislação. Dentre vários compromissos exigidos para uma empresa ser classificada como Nível 1, destaca-se: (i) manutenção em circulação de uma parcela mínima de 25% do capital em ações (ii) realização de ofertas públicas de colocação de ações; (iii) melhoria das informações prestadas trimestralmente; (iv) cumprimento de regras de transparência; (v) divulgação de acordos de acionistas e programas de opções; (vi) disposição de um calendário anual de eventos corporativos.

Rating: Análise efetuada sobre os títulos emitidos por uma empresa/governo, que avalia a qualidade de crédito do emissor.

Resolução nº 2.682 do Banco Central: dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Resolução nº 3.844 do Banco Central: dispõe sobre regras e normas que disciplinam as operações de empréstimos entre residentes ou domiciliados no país (tomadores) e residentes ou domiciliados no exterior (credores).

ROAA: Return on Average Asset – Retorno sobre o Ativo Médio, é a relação entre o lucro líquido de um determinado período dividido pelo ativo médio.

ROAE: Return on Average Equity – Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio, é a relação entre o lucro líquido de um determinado período dividido pelo patrimônio líquido médio.

Taxa SELIC: Taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) para títulos federais. Reflete a taxa básica de juros do Sistema Financeiro Brasileiro.

Tag Along: O *Tag Along*, no Brasil, é previsto na Lei 10.303/01 (Lei das S.As.), e assegura a extensão das condições oferecidas aos acionistas controladores, no caso de venda do controle da companhia, aos outros acionistas detentores de ações.

Trade Finance: operações de crédito para empresas de *middle market* voltadas para o comércio exterior por meio de Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC), Adiantamentos de Contrato de Exportação (ACE), Financiamentos para Importação (Finimp), cartas de crédito e outros produtos.



Disclaimer

“Este material pode incluir estimativas e declarações futuras. Essas estimativas e declarações futuras têm por embasamento, em grande parte, expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Muitos fatores importantes podem afetar adversamente os resultados do Banco Daycoval tais como previstos em nossas estimativas e declarações futuras. Tais fatores incluem, entre outros, os seguintes: conjuntura econômica nacional e internacional, políticas fiscal, cambial e monetária, aumento da concorrência no setor de middle market, habilidade do Banco Daycoval em obter funding para suas operações e alterações nas normas do Banco Central.

As palavras “acredita”, “pode”, “poderá”, “visa”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e outras palavras similares têm por objetivo identificar estimativas e projeções. As considerações sobre estimativas e declarações futuras incluem informações atinentes a resultados e projeções, estratégia, posição concorrencial, ambiente do setor, oportunidades de crescimento, os efeitos de regulamentação futura e os efeitos da concorrência. Tais estimativas e projeções referem-se apenas à data em que foram expressas, sendo que não assumimos a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer dessas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.”



Anexo I – Balanço Patrimonial – em R\$ mil

Ativo	2T11	1T11	2T10
Circulante	7.549.196	6.458.071	6.436.299
Disponibilidades	13.224	24.373	58.306
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.611.276	1.871.110	3.021.014
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	213.173	238.833	172.996
Relações Interfinanceiras	98.210	98.677	11.428
Operações de Crédito	3.836.511	3.636.460	2.761.494
Outros Créditos	707.998	527.561	352.439
Outros Valores e Bens	68.804	61.057	58.622
Não Circulante Realizável a Longo Prazo	3.463.689	3.318.544	2.366.828
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	140.032	91.011	2.549
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	756.405	882.743	581.463
Operações de Crédito	2.063.005	1.954.851	1.486.474
Outros Créditos	446.180	347.829	267.980
Outros Valores e Bens	58.067	42.110	28.362
Permanente	11.102	10.471	10.334
Investimentos	581	582	391
Imobilizado de Uso	10.496	9.862	9.889
Intangível	25	27	54
Total do Ativo	11.023.987	9.787.086	8.813.461
Passivo	2T11	1T11	2T10
Circulante	5.189.817	4.266.531	3.872.569
Depósitos	2.568.795	1.987.772	1.334.269
Captações no Mercado Aberto	1.442.908	1.220.835	1.691.890
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	200.208	171.991	15.868
Relações Interfinanceiras	13.096	5.630	3.595
Relações Interdependências	4.335	13.230	4.428
Obrigações por Empréstimos e Repasses	645.625	652.735	634.804
Instrumentos Financeiros Derivativos	50.627	21.702	5.563
Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	22.330	21.565	20.019
Outras Obrigações	241.893	171.071	162.133
Não Circulante Exigível a Longo Prazo	3.977.812	3.722.465	3.268.458
Depósitos	1.571.612	1.434.628	1.440.687
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	895.875	909.888	696.222
Obrigações por Empréstimos e Repasses	830.775	758.659	720.058
Instrumentos Financeiros Derivativos	155.716	113.083	14.455
Outras Obrigações	523.834	506.207	397.036
Resultado de Exercícios Futuros	13.355	6.274	3.848
Participação dos Minoritários	625	612	570
Patrimônio Líquido	1.842.378	1.791.204	1.668.016
Capital - de Domiciliados no País	1.359.143	1.359.143	1.359.143
Reservas de Capital	-	-	192
Reservas de Reavaliação	1.365	1.391	1.492
Reservas de Lucros	399.954	426.978	253.598
(-) Ações em Tesouraria	(7.700)	(7.900)	(11.706)
Ajustes de Avaliação Patrimonial - Títulos e Valores Mobiliários Disponíveis para Venda	(3.307)	(6.107)	(66)
Lucros Acumulados	92.923	17.699	65.363
Total do Passivo	11.023.987	9.787.086	8.813.461



Anexo II – Demonstrativo de Resultado Trimestral e Semestral

	2T11	1T11	Var. %	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	327.570	284.763	15,0%	323.752	1,2%	612.333	594.493	3,0%
Operações de Crédito	340.903	288.411	18,2%	234.274	45,5%	629.314	433.604	45,1%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	86.985	83.002	4,8%	75.152	15,7%	169.987	130.583	30,2%
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(106.766)	(94.605)	12,9%	8.358	n.a.	(201.371)	15.723	n.a.
Resultado de Operações de Câmbio	6.448	7.955	-18,9%	5.968	8,0%	14.403	14.583	-1,2%
Despesas da Intermediação Financeira	(207.033)	(209.949)	-1,4%	(170.746)	21,3%	(416.982)	(316.579)	31,7%
Operações de Captação no Mercado	(157.607)	(143.025)	10,2%	(122.958)	28,2%	(300.632)	(215.725)	39,4%
Operações de Empréstimos e Repasses	(16.354)	(20.495)	-20,2%	(18.278)	-10,5%	(36.849)	(33.563)	9,8%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(33.072)	(46.429)	-28,8%	(29.510)	12,1%	(79.501)	(67.291)	18,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	120.537	74.814	61,1%	153.006	-21,2%	195.351	277.914	-29,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	13.496	(19.354)	n.a.	(52.714)	-125,6%	(5.858)	(105.621)	-94,5%
Receitas de Prestação de Serviços	13.845	12.929	7,1%	7.202	92,2%	26.774	14.336	86,8%
Despesas de Pessoal	(28.903)	(28.625)	1,0%	(21.793)	32,6%	(57.528)	(43.219)	33,1%
Outras Despesas Administrativas	(38.557)	(40.227)	-4,2%	(24.766)	55,7%	(78.784)	(50.154)	57,1%
Despesas Tributárias	(12.851)	(12.143)	5,8%	(9.202)	39,7%	(24.994)	(18.062)	38,4%
Outras Receitas Operacionais	106.447	69.107	54,0%	6.984	n.a.	175.554	12.945	n.a.
Outras Despesas Operacionais	(26.485)	(20.395)	29,9%	(11.139)	137,8%	(46.880)	(21.467)	118,4%
Resultado Operacional	134.033	55.460	141,7%	100.292	33,6%	189.493	172.293	10,0%
Resultado Não Operacional	(1.064)	(1.582)	-32,7%	(4.034)	-73,6%	(2.646)	(6.590)	-59,8%
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	132.969	53.878	146,8%	96.258	38,1%	186.847	165.703	12,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(51.829)	(2.739)	n.a.	(26.344)	96,7%	(54.568)	(34.496)	58,2%
Provisão para Imposto de Renda	(35.790)	(15.172)	135,9%	(14.402)	148,5%	(50.962)	(24.072)	111,7%
Provisão para Contribuição Social	(21.432)	(8.905)	140,7%	(8.691)	146,6%	(30.337)	(14.473)	109,6%
Ativo Fiscal Diferido	5.393	21.338	-74,7%	(3.251)	n.a.	26.731	4.049	n.a.
Participações no Resultado	(5.930)	(7.676)	-22,7%	(5.747)	3,2%	(13.606)	(12.387)	9,8%
Participação de Minoritários	(12)	(13)	-7,7%	(9)	33,3%	(25)	(18)	38,9%
Lucro Líquido	75.198	43.450	73,1%	64.158	17,2%	118.648	118.802	-0,1%
Juros sobre Capital Próprio	-	(25.799)	-	(23.067)	-	(25.799)	(47.598)	-
Lucro por Ação	0,35	0,20	73,1%	0,30	17,0%	0,55	0,55	-
Quantidade de Ações	215.499.881	215.478.453	n.a.	215.070.120	n.a.	215.499.881	215.070.120	n.a.



Anexo III – Demonstrativo do Fluxo de Caixa Trimestral e Semestral

Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades Operacionais	2T11	1T11	2T10	1S11	1S10
Atividades Operacionais					
Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades Operacionais	290.142	501.226	(96.606)	817.009	416.757
Caixa Gerado nas Operações	122.586	128.520	114.290	251.286	237.845
Lucro Líquido do Período	75.198	43.450	64.158	118.648	118.802
Total dos Ajustes de Reconciliação entre o Lucro Líquido do Período e o					
Caixa Líquido Proveniente de (aplicado em) Atividades Operacionais	47.388	85.070	50.132	132.638	119.043
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	33.072	42.911	29.470	76.163	67.990
Depreciações e Amortizações	485	468	465	953	954
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	2.800	(6.463)	(1.261)	(3.663)	(526)
Impostos Diferidos	(5.393)	(21.338)	3.251	(26.731)	(4.049)
Provisão para Contingências	16.999	66.487	17.283	83.486	55.483
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-	3.338	40	3.338	(699)
Provisão para Perdas em Outros Valores e Bens	(575)	(333)	864	(908)	(130)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Reserva de Reavaliação	-	-	20	-	20
Variação nos Ativos e Passivos	167.556	372.706	(210.896)	565.723	178.912
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(4.207)	3.130	(37.883)	(1.078)	(46.372)
(Aumento) Redução em Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	226.138	38.929	125.061	265.067	91.883
(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	(962)	(340)	25	(1.302)	10.459
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(341.217)	(476.914)	(506.957)	(816.503)	(850.790)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	(271.838)	(1.029)	(125.341)	(275.033)	(156.380)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(23.129)	(9.406)	(4.981)	(32.535)	(5.929)
Aumento (Redução) em Depósitos	718.007	228.536	269.275	946.543	393.127
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(292.124)	220.541	(198.412)	(71.583)	(60.210)
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites Cambiais e Emissão de Títulos	14.309	414.371	(190.685)	428.680	338.630
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	64.876	31.683	453.087	96.758	479.294
Aumento (Redução) em Outras Obrigações	70.622	(76.708)	6.394	19.715	(13.641)
Aumento (Redução) em Resultados de Exercícios Futuros	7.081	(87)	(479)	6.994	(1.159)
Atividades de Investimento					
Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades de Investimento	(902)	(653)	(284)	(1.398)	(373)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(902)	(653)	(284)	(1.398)	(373)
Atividades de Financiamento					
Caixa Líquido Proveniente de (Aplicado em) Atividades de Financiamento	(27.024)	-	(95.401)	(52.823)	(119.931)
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos e/ou Provisionados	(27.024)	-	(96.725)	(52.823)	(121.255)
(Aquisição) Alienação de Ações de Emissão Própria	-	-	1.324	-	1.324
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	262.216	500.573	(192.291)	762.788	296.453
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	939.097	438.525	1.653.449	438.525	1.164.705
Caixa e Equivalente de Caixa no Final do Período	1.201.313	939.098	1.461.158	1.201.313	1.461.158
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	262.216	500.573	(192.291)	762.788	296.453